



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE HUMANIDADES E SAÚDE
CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

GIOVANNA DE SOUSA RAMOS

Título: A Influência do PPPI e do currículo do Colégio Pedro II na ação de mediação cultural e no impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade discente.

Orientadora: Dr^a Neide Aparecida Marinho

TTC

Niterói

2024

GIOVANNA DE SOUSA RAMOS

A Influência do PPPI e do currículo do Colégio Pedro II na ação de mediação cultural e no impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade discente

Monografia apresentada no Curso de Graduação em Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Produção Cultural.

Orientadora: Dr^a Neide Aparecida Marinho

Niterói

2024



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PRODUÇÃO CULTURAL

ATA DA SESSÃO DE ARGUIÇÃO E DEFESA DE TRABALHO FINAL II

Ao dia **trinta de agosto do ano de dois mil e vinte quatro**, às **quinze horas**, realizou-se de forma remota (online), em conformidade com resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Fluminense - CEPEX/UFF no 637/2022 e 1.59/2022 - a sessão pública de arguição e defesa do Trabalho Final II intitulado **A Influência do PPPI e do currículo do Colégio Pedro II na ação de mediação cultural e no impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade discente.**, apresentado por **Giovanna de Sousa Ramos**, matrícula **218033092**, sob orientação do(a) **Dra. Neide Aparecida Marinho**. A banca examinadora foi constituída pelos seguintes membros:

1º Membro (Orientador(a)/Presidente): **Dra. Neide Aparecida Marinho**

2º Membro: **Ma. Lucia Maria Pereira Bravo**

3º Membro: **Dr. Wallace de Deus Barbosa**

Após a apresentação do(a) candidato(a), a banca examinadora passou à arguição pública. O(a) discente foi considerado(a):

Aprovado

Reprovado

Com nota final após arguição: 8 (oito)

E para constar do respectivo processo, a coordenação de curso elaborou a presente ata que vai assinada pelo presidente da banca:

Neide Aparecida
Marinho:51814412620

Assinado de forma digital por
Neide Aparecida
Marinho:51814412620
Dados: 2024.08.30 17:34:28 -03'00'

Dra. Neide Aparecida Marinho
Presidente da Banca

Ficha catalográfica automática - SDC/BCG
Gerada com informações fornecidas pelo autor

R175i	Ramos, Giovanna A Influência do PPPI e do currículo do Colégio Pedro II na ação de mediação cultural e no impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade discente. : - / Giovanna Ramos. - 2024. 70 p.
	Orientador: Neide Aparecida Marinho. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)-Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2024.
	1. Projeto político pedagógico. 2. Mediador cultural. 3. Identidade cultural. 4. Produção intelectual. I. Marinho, Neide Aparecida, orientadora. II. Universidade Federal Fluminense. Instituto de Arte e Comunicação Social. III. Título.
	CDD - XXX

Bibliotecário responsável: Debora do Nascimento - CRB7/6368

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização desse trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente agradeço à minha orientadora Neide Aparecida Marinho por sua paciência, apoio contínuo ao longo todo processo e por sua orientação inestimável.

Agradeço a minha família e amigos pelo incentivo e pelas discussões enriquecedoras que ao longo dessa caminhada contribuíram para o aprimoramento do meu trabalho. Principalmente à Mayara Cristina que tornou essa jornada acadêmica mais alegre e mais leve.

Agradeço também ao meu avô Ailton Benedito de Sousa (in memoriam) pelas diversas trocas, por sempre acreditar em mim e me incentivar sempre ao melhor, pela sua visão sobre o futuro e principalmente por me ensinar que o conhecimento e o estudo nunca é demais. E a minha avó Eliete Anna da Silva Barbosa, pelo seu excelente trabalho pedagógico, durante vários anos no Pedro II, e por indiretamente me fazer amar a área de educação e cultura.

Sou imensamente grata a minha mãe, Anna Letícia Barbosa de Sousa que no meio do furacão que é a vida nunca largou minha mão, quem me apoiou, incentivou e ajudou a chegar até aqui, e não falo só do trabalho final, falo de toda a minha vida ela nunca me deixou desistir ou cair. Sua força e sua sede de conhecimento são lindas de se ver, obrigada.

Não menos importante agradeço ao meu pai, Ubiratan de Jesus Ramos, que a pouco no meu momento mais delicado cuidou de mim como ninguém e me deu todo apoio para chegar até aqui na conclusão deste trabalho.

Agradeço o amor incondicional, apoio emocional e compreensão ao longo dessa jornada acadêmica sem o suporte de vocês esse trabalho não teria sido possível.

Olorum Mudupé, Sangó Mudupé, Gbogbo Orisá Mudupé.

RESUMO

A Influência do PPPI e do currículo do Colégio Pedro II na ação de mediação cultural e no impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade discente.

Esta monografia tem como objetivo examinar a influência do Projeto Político Pedagógico e das práticas institucionais do Colégio Pedro II estruturadas e realizadas pela Coordenadoria de Cultura na formação de identidades culturais diversas da comunidade discente. O trabalho também demonstra que as atividades realizadas pela Coordenadoria de Cultura caracterizam um mediador cultural direto desempenham um papel crucial na valorização e na preservação da cultura local influenciando positivamente a percepção e a identidade cultural dos alunos.

Palavras Chaves: Projeto político pedagógico, cultura, mediador cultural, coordenadoria de cultura, identidade cultural, Mediação Cultural.

ABSTRAC

The influence of the PPPI and the curriculum of Colégio Pedro II on the cultural mediation action and the impact on the formation of the cultural identity of its student community.

This monograph aims to examine the influence of the Political Pedagogical Project and the institutional practices of Colégio Pedro II, structured and carried out by the Cultural Coordination Office, in the formation of diverse cultural identities of the student community. The work also demonstrates that the activities carried out by the Cultural Coordination Office characterize a direct cultural mediator and play a crucial role in the valorization and preservation of local culture, positively influencing the perception and cultural identity of students.

Keywords: Political pedagogical project, Culture, cultural mediator, Cultural Coordination IOffice, Cultural Identity, Cultural Mediation.

ÍNDICE

	pág
1 - INTRODUÇÃO.....	1
2 - MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO	6
2.1 - A Escola Pública como Representante do Estado na Mediação Cultural.....	7
2.1.1 - Mediação.....	8
2.2 - A metodologia.....	10
3 - TERRITÓRIO ESCOLAR E CULTURA NA ESCOLA.....	11
3.1 - O Projeto Político Pedagógico (PPP).....	11
3.2 - O Colégio Pedro II.....	13
3.3 - O PPPI e o Plano de Atividades Culturais do Colégio Pedro II.....	16
4 - ATIVIDADES CULTURAIS EM EXERCÍCIO.....	23
4.1 - Levantamento das atividades culturais do Colégio Pedro II, na prática, observações feitas, relatos, descrições e registros.....	23
5 - RESULTADOS.....	32
5.1 - Análise do PPP do Colégio Pedro II.....	32
5.2 - Análise do Plano de Atividades culturais da escola.....	37
5.3 - Análise dos Dados Levantados através dos Questionários.....	39
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6.1 - Conclusões	44
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
 ANEXO 1- Entrevista realizada com a Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima.....	 48

LISTA DE FIGURAS

	pág
Figura 1: Registro de atividade do projeto Plateia – Música Clássica (fonte site CPII).....	26
Figura 2: Registro de atividade do projeto Plateia - Teatro (fonte site CPII).....	26
Figura 3: Registro da Oficina de Formação de Discotecagem (fonte site CPII).....	28
Figura 4 Registro de atividade relacionada as culturas africanas e indígenas (fonte site CPII).....	29
Figura 5 Registro da exposição “Eu sou Cacique” (fonte site CPII).....	30
Figura 6 Registro da exposição 'Diários de Bordo' (fonte site CPII).....	30
Figura 7 Registro de Atividade no Espaço Cultural do CPII (fonte site CPII).....	31
Figura 8 Distribuição da amostra do questionário em relação a unidade que estudou.....	39
Figura 9 Distribuição da amostra do questionário em relação a região de domicílio.....	40
Figura 10 Distribuição da amostra do questionário em relação a área da carreira escolhida	40
Figura 11 Distribuição das atividades que os alunos conheceram através do Colégio Pedro II.....	41
Figura 12 Distribuição das atividades presentes na unidade dos alunos.....	42
Figura 13 Distribuição dos alunos em relação a consideração da Diversidade Cultural nas atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II.....	42
Figura 14 Avaliação do Impacto das Atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II	43
Figura 15 Avaliação Influência das Atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II no consumo de cultura diversa.....	43

LISTA DE QUADROS

	pág
Quadro 1: Critérios para avaliar a relação entre o PPP e influência no entendimento da diversidade cultural e nas diferentes identidades culturais.....	13
Quadro 2: Objetivos da Diretoria de Culturas do Colégio Pedro II.....	19
Quadro 3: Objetivos do Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Artística e Cultural do Colégio Pedro II.....	22
Quadro 4 Avaliação do PPPI do Colégio Pedro II.....	33
Quadro 5 Relação dos conceitos de Mediação com as Iniciativas da Coordenadoria de Cultura.....	37

1. INTRODUÇÃO

Ao tratar do conceito de cultura, a sociologia se ocupa em entender os aspectos aprendidos que o ser humano, em contato social, adquire ao longo de sua convivência. Esses aspectos, compartilhados entre os indivíduos que fazem parte deste grupo de convívio específico, refletem especificamente a realidade social desses sujeitos, a linguagem e o modo de se vestir em ocasiões específicas, são algumas características que podem ser determinadas por uma cultura que acaba por ter como função possibilitar a cooperação e a comunicação entre aqueles que dela fazem parte.

A cultura possui tanto aspectos tangíveis - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto intangíveis - ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo valores e normas que são características desejáveis ou indesejáveis no comportamento dos indivíduos que fazem parte de uma cultura, como por exemplo o princípio da honestidade que é visto como característica extremamente desejável em nossa sociedade.

Já normas são um conjunto de regras formadas a partir dos valores de uma cultura, que servem para regular o comportamento daqueles que dela fazem parte. O valor do princípio e da honestidade faz com que a desonestidade seja condenada dentro dos limites convencionados pelos integrantes dessa cultura, compelindo os demais integrantes a agir dentro do que é estipulado como “honesto”.

Por ser um agente forte de identificação pessoal e social, a cultura de um povo se caracteriza como um modelo comportamental, integrando segmentos sociais e gerações à medida que o indivíduo se realiza como pessoa e expande suas potencialidades.

Neste sentido, a cultura está relacionada diretamente com a geração do conhecimento e com o exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade, colocando-a como um importante fator ou elemento na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo.

Pode-se então, definir a escola como um espaço de trocas culturais, um lugar de propagação e interação da cultura e do conhecimento. Assim, as práticas educacionais não se resumem a transmissão de informações, mas se caracterizam como instrumentos da ampliação da capacidade de relacionar os conteúdos e construção de interpretações pessoais.

Nos últimos anos, a globalização e o crescente movimento migratório tem intensificado o contato entre diferentes culturas, gerando um ambiente educacional cada vez mais diversos e multiculturais. Nesse contexto, a cultura desempenha um papel crucial na formação dos alunos, influenciando não apenas o seu desempenho acadêmico, mas também seu desenvolvimento social e emocional. A escola, como espaço de socialização e aprendizagem, deve adaptar-se a essa realidade, promovendo uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural presente no ambiente escolar.

O impacto da cultura na vida dos alunos se manifesta de diversas formas, desde a maneira como eles se comunicam e interagem com seus pares até a forma como percebem e assimilam o conhecimento. A inclusão de elementos culturais no currículo pode enriquecer a experiência educacional, estimulando a criatividade, o pensamento crítico e a empatia entre os estudantes. Além disso, o respeito e a valorização das diferenças culturais podem contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em uma sociedade plural e interconectada.

No Brasil a diversidade cultural é uma realidade muito presente, considerando que em nosso país há diversas tradições culturais; algumas mais popularizadas que outras, assim como algumas mais respeitadas que outras. Esta diversidade é vital para um saudável dinamismo cultural e é necessário construir uma visibilidade de identidades diversas que englobe todas essas manifestações e identidades.

Os caminhos para a construção da visibilidade de diferentes identidades culturais se dão através das culturas e das longas tradições que desempenham sua função social, que é transmitir os devidos conhecimentos, para que o homem atual entenda a sua existência.

Uma escola que trate a cultura em seu planejamento político pedagógico através um currículo que harmonize as experiências e os saberes das crianças/jovens com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, pode ser um caminho para construção de indivíduos que ser tornem público consumidor

apto a consumir expressões culturais diversas.

É importante ressaltar que neste contexto, Segundo Veiga (2011) o PPP, deve trabalhar com um conceito de cultura ampliado, superando a noção exclusiva de evento ou entretenimento, e entendendo-a como um conjunto de manifestações relacionadas à cidadania, à sustentabilidade, ao patrimônio e a outras áreas de conhecimento, vinculadas à sociedade e à vida.

Considerando que o produtor cultural é o profissional responsável pela elaboração e execução de projetos, programas, eventos e atividades culturais, sociais, esportivas, políticas e comemorativas, deve-se ressaltar que este produtor cultural cada vez mais, precisará estar atento e apto a compreender os elementos comuns e as singularidades entre a formação de identidades culturais e público consumidor.

Visando responder à questão principal, “A escola como mediadora cultural pode influenciar na formação de identidades culturais?”, e considerando a Hipótese de que o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar tem influência na formação de identidades culturais diversas, este trabalho tem como objetivo geral demonstrar/ documentar que o PPP e o currículo de uma escola têm um grande impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade. Para atender o objetivo geral proposto serão tratados os seguintes objetivos específicos: (i) analisar o Projeto Político Pedagógico da escola escolhida como amostra; (ii) analisar o plano de atividades culturais da escola e; (iii) observar as relações afetivas, subjetivas e cognitivas das crianças relacionadas a esses planos de atividades culturais na escola;

A escola escolhida para ser objeto dessa pesquisa é o Colégio Pedro II. Essa escolha é fundamentada na minha relação com o Colégio Pedro II.

Eu me considero extremamente privilegiada por ter tido a oportunidade de estudar a minha vida inteira no Colégio Pedro II. Minha jornada nesse colégio começou no primeiro ano do ensino fundamental, quando eu tinha apenas seis anos de idade. Ao longo desse percurso, estudei nos campi de São Cristóvão e Tijuca II, vivenciando experiências que marcaram profundamente minha formação. Uma lembrança especial que carrego comigo é o fato de estudar no mesmo colégio em que minha avó trabalhava como pedagoga. Estar perto dela, contar com seu carinho e apoio diário, foi um conforto indescritível. Além disso,

muitas das atividades culturais que vivenciei, como visitas a centros culturais, pontos turísticos e teatros, só foram possíveis graças ao colégio. Foi o Pedro II que me levou ao Cristo Redentor, ao Pão de Açúcar, e a outros lugares icônicos do Rio de Janeiro que muitos cariocas nem sempre têm a chance de conhecer.

Minha mãe também me incentivou desde cedo, levando-me aos domingos ao teatro no SESC e em outros espaços culturais. Cresci imersa nesse ambiente, o que moldou meu amor pela cultura. Quando cheguei ao sexto ano, fui transferida para o campus Tijuca II. Nessa fase, já tinha mais consciência dos meus interesses e, ao ingressar na adolescência, pude apreciar ainda mais a riqueza cultural proporcionada pelo colégio. Participei de inúmeras peças de teatro, eventos e grupos de estudo, como o grupo de grafite, grupo de literatura, a feira cultural de física e o show de talentos. Vivenciei também o momento de mobilização social, onde atividades culturais eram realizadas diariamente durante ocupações estudantis, enriquecendo ainda mais minha formação.

No ensino médio, conheci o projeto de iniciação artísticas e culturais desenvolvido pela Coordenadoria de Cultura do colégio. Tive a sorte de ser bolsista em uma dessas atividades, na iniciação ao desenho geométrico. Confesso que, inicialmente, queria a iniciação em física, mas, ao não encontrar vaga, acabei descobrindo o fascinante universo dos desenhos geométricos. Curiosamente, essa atividade tinha uma conexão com o território africano, tema que fui explorar e conhecer pessoalmente anos depois.

Sinto-me profundamente grata por ter estudado no Colégio Pedro II, onde aprendi sobre a diversidade em suas várias formas: cultural, social e de gênero. Esse aprendizado me ensinou a respeitar e valorizar as diferentes realidades que existem em nossa sociedade. A educação que recebi me tornou uma pessoa mais consciente, aberta e empática, desafiando a visão limitada de que o nosso mundo é o único que importa. Acredito firmemente que a educação é a base de tudo. Sem ela, não evoluímos nem seguimos em frente. E, por isso, reconheço o papel central que a escola desempenha na formação de um aluno.

Passamos muitos anos e horas dentro da escola, e, muitas vezes, os pais não têm tempo suficiente para se dedicar à educação dos filhos como gostariam. A escola, então, assume essa responsabilidade fundamental. Sinto-me privilegiada por ter recebido uma

educação tão rica, tanto no Pedro II quanto em casa, onde cresci em uma família de professores, doutores e pessoas com princípios sólidos. Essa trajetória me fez ver o mundo com outros olhos e ser uma pessoa melhor.

2. MARCO TEÓRICO E METODOLÓGICO

Conforme discutido por Lacerda (2010) a democracia cultural exige, concomitantemente ao processo de pluralização da noção de público, uma ampliação do conceito de cultura, que passe a considerar a dimensão antropológica na qual:

a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas. Dessa forma, cada indivíduo ergue a sua volta, e em função de determinações de tipo diverso, pequenos mundos de sentido que lhe permitem uma relativa estabilidade. considerado nas políticas culturais aproxima produção e consumo cultural. (BOTELHO, 2001, p.74)

Assim, segundo BOTELHO (2001, APOUD Lacerda (2010)) estabelecer a democracia cultural em uma sociedade contemporânea consiste em proporcionar condições que tornem possível o acesso, fruição, produção e distribuição da cultura por todos os cidadãos, gerando assim a necessidade de formação de público para consumir esses produtos culturais produzidos levando em conta a ampliação do conceito de cultura exigido pela democracia cultural.

As necessidades relacionadas a formação de público vêm sendo apontada como uma das questões principais a ser enfrentada no estabelecimento de políticas culturais contemporâneas e diversas.

A questão da formação de público vem sendo trabalhada por autores que estudam a temática das políticas culturais no país, Lacerda (2010) destaca os estudos de Rubim (2007 a) que apontam que a relação estabelecida entre Estado e cultura no Brasil foi marcada por três tristes tradições: ausência, autoritarismo e instabilidade, resumindo a trajetória das políticas culturais empreendidas pelo Estado no Brasil até o ano de 2002.

Lacerda (2010) aponta que uma questão crucial da democracia cultural é a formação de públicos através de mediações realizadas por instituições e agentes culturais.

Alguns autores (JUNIOR, 2007, p. 74; SOUZA, 2000, p. 89) entendem o papel do Estado como mediador no processo de gestão democrática da cultura, garantindo o acesso à

fruição e produção das manifestações e expressões culturais de forma equânime. Nesse sentido Chauí vai além, definindo o direito de forma ampliada, pois “o direito à participação nas decisões de políticas culturais é o direito do cidadão de intervir na definição de diretrizes culturais e dos orçamentos públicos, a fim de garantir tanto o acesso como a produção de cultura pelos cidadãos”. (CHAUÍ, 2006a, p. 138, APOUD JUNIOR, 2007, p. 74; SOUZA, 2000, p. 89).

2.1 A Escola Pública como Representante do Estado na Mediação Cultural

Quando se trata de cultura e educação, podemos dizer que são estes fenômenos intrinsecamente ligados, a cultura e a educação, juntas tornam-se elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos educandos e dos educadores; quando adotamos a cultura como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante do processo educacional, pois ele nota que seu modo de ser e vestir não é mais visto como "antiético" ou "imoral", mas sim uma forma de este se socializar com os demais colegas. Alguns autores defendem a ideia de que a educação não pode sobreviver sem a cultura e nem a cultura sem a educação. Em Silva (2013), apud Candau (2003, pag.160) afirma que: "A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois pólos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados."

Para Vera Candau (2003) as escolas além de ser uma instituição educacional, também é uma instituição cultural, onde dentro delas estão inseridos diversos grupos sociais que não devem ser ignorados pelos educadores muito menos pela escola, mas sim valorizados, através de discussões, para que as culturas não tradicionais possam ser conhecidas e reconhecidas quanto a suas ideologias e formas de ser.

A partir disso, como discutido por Silva (2013) , pode-se concluir que a inclusão de currículo multicultural no ambiente escolar, não só possibilita o conhecimento de outras culturas, mas também auxilia no processo de ensino-aprendizagem na medida em que os professores utilizem da cultura dos alunos em suas aulas e em projetos da escola, quando há essa interação e interesse do professor em conhecer e por certo valorizar as demais culturas

ocorre o processo de socialização, onde cada cultura passa a ser entendida e vista não mais com um olhar pejorativo, proporcionando a partir daí um ambiente escolar, mais agradável e por certo uma nova perspectiva na forma de aprender.

2.1.1 Mediação

O interesse de um espectador e a sua compreensão da cultura e os objetos da arte estão inteiramente relacionados à sua cultura, ou seja, sua educação e seu meio cultural. Dessa forma, a eficácia das ações realizadas nestes espaços, está totalmente relacionadas à vivência escolar, que assim —apenas contribuirão para disfarçar as desigualdades culturais que não conseguem reduzir realmente e, sobretudo, de maneira duradoura (BOURDIEU, 1998, p.62).

A cultura se configura em aspectos apreendidos que o ser humano adquire ao longo de sua convivência no contato social e que, compartilhados entre os indivíduos que fazem parte deste grupo de convívio específico, refletem designadamente a realidade social desses sujeitos. A cultura configura-se nos modos característicos de ser e de estar no mundo, nas particularidades da linguagem, nos modos de se vestir, na gastronomia, nas artes, nos usos e costumes que constroem a realidade social, e que dividida por aqueles que a integram dão forma às relações e estabelecem, partindo destas particularidades, valores e princípios (Dutra, 2016).

Ainda segundo Dutra (2016) é necessário se ater à dimensão política atual da cultura capitalista e, para isso efetivamente ocorrer, é fundamental a participação popular, entretanto, mais fundamental ainda é que os espaços de democratização da cultura como a escola pública se efetuem como espaços emancipatórios de mediação e democratização cultural.

A democratização da cultura condiz com a necessidade de implantação de políticas públicas que tenham como objetivo o fortalecimento da cidadania e a inclusão social. Esta concepção surge de uma dimensão que considera todos os indivíduos produtores culturais.

Segundo WENDEL (2013) Pode-se considerar a mediação cultural como uma metodologia que une processos artísticos e pedagógicos para mediar o público na sua relação com a obra cultural. É formada por um conjunto de ações educativas que se dividem em etapas antes, durante e depois do encontro do público com as obras artísticas. Esta

perspectiva educacional e formativa possibilita que a mediação seja composta por diversos métodos diferentes e que são específicos para cada área cultural. Como metodologia, ela é dividida em três etapas compostas pelo antes, durante e depois do encontro do público com o produto cultural.

A mediação cultural deve ser compreendida como uma ferramenta que pode potencializar a experiência estética no encontro entre determinada obra e o público, seja em escolas, instituições culturais ou na vida cotidiana (WENDEL, 2013).

Para Ney Wendell, a mediação cultural é uma formação do público para vivência livre, para autonomia criativa, para a inclusão e diversificação de acessos à cultura.

A mediação configura-se como espaço de análise de produção cultural, bem como espaço passível de promoção da práxis artístico cultural. O espaço da mediação se encontra imerso a diversos aspectos relevantes onde se incluem o mercado das artes, os meios de produção e comunicação, tempo e outras tantas questões que circundam o campo da cultura e das artes na contemporaneidade.

Neste espaço de movimento, o mediar significa estar atento a tudo que rodeia. Assim, um professor mediador deve optar ao ampliar o capital cultural de seus educandos pela promoção de uma intensa e significativa relação com a arte e a cultura. A mediação se configura dentro deste contexto como ação política e pedagógica de possibilidade de um trabalho de sensibilidade que possibilita o cruzamento de territórios antes não explorados.

Mirian Celeste Martins apresenta três conceitos aos quais ela considera básicos dentro de uma ação mediadora: -a nutrição estética, a curadoria educativa e a ação propositora como definidos abaixo. (Martins, 2011, p.213).

A nutrição estética, segundo Martins, consiste na facilitação do contato amplo com as diversas linguagens da arte e manifestações culturais, com objetivo de —enriquecer os integrantes do grupo com o que as próprias obras traziam (...) para alimentar olhares, percepções, pensamentos (MARTINS, 2011, p.313).

Como desdobramento desse processo, surge o conceito de curadoria educativa que é um processo de proposição pelos professores dentro do espaço escolar para ativação dos bens culturais.

A responsabilidade da seleção consciente destes repertórios assiduamente repensada se apresenta como agente cultural, que implica na tomada de uma práxis político-pedagógica

atenta aos artifícios da cultura dominante. A curadoria educativa, acima de tudo, deve se configurar em ações de resistência à violência simbólica e, de forma democrática e não arbitrária, possibilitando o acesso e a fruição aos bens culturais e estender-se à análise de possibilidades e oportunidades que se dá aos alunos para a significativa ampliação de seu capital cultural, na promoção de sua emancipação.

A ação propositora dentro do processo de mediação vem a condizer com as maneiras que os professores interferem dentro do processo de mediação artística e cultural, a fim de se gerar provocações, estranhamentos, reflexões de modo a superar esta condição reprodutora da escola.

2.2 *A metodologia*

Visando responder à questão principal, “A escola como mediadora cultural pode influenciar na formação de identidades culturais?”, e considerando a Hipótese de que o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar tem influência na formação de identidades culturais diversas este trabalho apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva em relação aos seus objetivos, principal e secundários.

A pesquisa documental e etnográfica foi desenvolvida através de dados primários levantados pela autora. Foi realizada uma análise do PPPI do Colégio Pedro II, cujas informações foram atualizadas e aprofundadas por uma entrevista realizada pela autora com a Professora Juliana Maria Chispim Campelo Lima, atual Coordenadora da Coordenadoria de cultura do Colégio Pedro II, que esta transcrita no Anexo I. Para avaliar o objetivo específico “observar as relações afetivas, subjetivas e cognitivas das crianças relacionadas a esses planos de atividades culturais na escola” a autora desenvolveu um questionário que esta apresentado e discutido no capítulo 5 – Resultados, item 5.3 Análise dos Dados Levantados através dos Questionários.

3. TERRITÓRIO ESCOLAR E CULTURA NA ESCOLA

3.1 *O Projeto Político Pedagógico (PPP)*

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma Unidade de Ensino é o documento que apresenta as ações a serem executadas, evidenciando as características da comunidade atendida, da região onde a escola está construída e o contexto social das famílias. É uma construção coletiva que mobiliza todos os envolvidos no processo educacional. É um documento dinâmico, resultante de frequentes discussões e direcionamentos ligados às particularidades da educação infantil e seus propósitos. O Projeto Político-Pedagógico (PPP), revela a identidade da Unidade Escolar, logo, a revisitação é necessária para ratificar as características peculiares da realidade escolar.

Segundo Veiga (2011), o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é o instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa. Cabe destacar que o PPP é um instrumento que expõe os desafios do cotidiano da escola e suas estratégias para encará-los, de forma refletida e sistematizada nos documentos norteadores para a etapa da Educação Infantil.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) foi instituído pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e pela Lei nº 9394/96, cuja obrigatoriedade foi determinada na legislação do Conselho Estadual de Educação/Deliberação 07/2000 (BRASIL, 1996).

O PPP é o instrumento balizador para a atuação da instituição de ensino e, por consequência, expressa a prática pedagógica de uma escola ou universidade e de seus cursos, dando direção à gestão e às atividades educacionais.

Planejar o desenvolvimento da Escola é a condição primeira e imprescindível para que sejam traçados os programas e suas intervenções de forma responsável e consciente. Isso pressupõe que o projeto da Escola deve atender às dimensões política e pedagógica que lhes são atribuídas. Política, porque traduz pensamento e ação, expressando uma visão de mundo, de sociedade, de educação, de profissional e de estudante que se deseja. Pedagógica, porque possibilita tornar real a intenção da Escola, subsidiando a orientação educativa no cumprimento de seus propósitos. Assim, o PPP, junto com o Projeto de Desenvolvimento

Institucional (PDI) e o Regimento Escolar, é um dos importantes instrumentos normativos em que a Escola se baseia para efetivar suas práticas.

O processo de construção e atualização do PPP é, portanto, a forma objetiva de a Escola dar sentido à sua atuação como instituição de ensino, permitindo o debate em torno de seus pressupostos filosóficos, teórico-metodológicos e a revisão das diretrizes pedagógicas, relacionadas aos seus projetos de ensino, à pesquisa e extensão, adequando-os às necessidades da população.

O PPP estabelece os valores e princípios fundamentais que orientam a vida escolar, incluindo a valorização da diversidade cultural, o respeito às diferentes identidades e a promoção da inclusão. Esses valores fundamentais moldam a cultura escolar e influenciam a forma como a diversidade é percebida e tratada.

Considerando que, o PPP pode desempenhar um papel central na promoção do entendimento da diversidade cultural e no respeito às diferentes identidades culturais na escola, já que ao estabelecer valores, objetivos e práticas que valorizam a diversidade, o PPP contribui para criar um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor para todos os alunos.

Para avaliar a relação entre o PPP e influência no entendimento da diversidade cultural e nas diferentes identidades culturais avaliaremos aqui o PPP considerando os critérios apresentados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Critérios para Avaliar a relação entre o PPP e influência no entendimento da diversidade cultural e nas diferentes identidades culturais

Critério	Definição
Objetivos Educacionais	O PPP define os objetivos educacionais da escola, que podem incluir o desenvolvimento de competências interculturais, a promoção do diálogo intercultural e a formação de cidadãos globalmente conscientes e comprometidos. Esses objetivos educacionais refletem o compromisso da escola com a valorização e compreensão da diversidade cultural.
Currículo Escolar	O PPP orienta o desenvolvimento do currículo escolar, incluindo a seleção de conteúdos, métodos de ensino e atividades que promovem a compreensão da diversidade cultural e o respeito às diferentes identidades culturais. Um PPP inclusivo pode garantir a representação equitativa de diferentes culturas no currículo e promover a educação intercultural.
Ambiente Escolar	O PPP também influencia o ambiente escolar, incluindo as políticas, práticas e relações interpessoais que moldam a experiência dos alunos na escola. Um PPP que valoriza a diversidade cultural pode promover um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados por sua identidade cultural
Envolvimento da Comunidade	O PPP pode incluir estratégias para envolver ativamente a comunidade escolar e local na promoção da diversidade cultural. Isso pode envolver parcerias com grupos comunitários, celebrações culturais, eventos e atividades que promovam o reconhecimento e a valorização das diferentes identidades culturais presentes na comunidade.
Formação de Professores	O PPP também pode incluir iniciativas de formação de professores para garantir que eles estejam preparados para abordar questões de diversidade cultural de forma sensível e eficaz. Isso pode envolver o desenvolvimento de competências interculturais, a reflexão sobre preconceitos e estereótipos culturais, e o aprendizado de estratégias pedagógicas inclusivas.

3.2 *O Colégio Pedro II*

Esta pesquisa terá como objeto o Colégio Pedro II. O CPII foi fundado em 2 de dezembro de 1837 e é uma das mais tradicionais instituições públicas de ensino básico do Brasil. Ao longo de sua história, foi responsável pela formação de alunos que se destacaram por suas carreiras profissionais e influência na sociedade. Seu quadro de egressos possui presidentes da República, músicos, compositores, poetas, médicos, juristas, professores, historiadores, jornalistas, dentre outros.

Em seus mais de 180 anos, o Colégio passou por períodos de expansão e

modernização sem deixar de lado as características que o tornaram referência no cenário educacional brasileiro. Equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a sanção da lei 12.677/12, o Colégio Pedro II conta com 14 campi, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói e um em Duque de Caxias, e um Centro de Referência em Educação Infantil, localizado em Realengo.

Conforme apresentado por Nogueira (2023) o Colégio Pedro II tem hoje mais de 12 mil alunos de educação básica distribuídos em 14 campi localizados em três municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro (Neste trabalho estamos nos restringindo à educação básica). São eles:

- Município de Duque de Caxias;
- Município do Rio de Janeiro (Centro, Engenho Novo I e II, Humaitá I e II,
- Realengo I e II, São Cristóvão I, II e III, Tijuca I e II e centro de referência em educação infantil de Realengo);
- Município de Niterói.

De acordo com o mapeamento institucional “CPII em números - perfil discente”⁴⁹, publicado em agosto de 2021, os estudantes da educação básica vivem, em sua imensa maioria (87,89%), na cidade do Rio de Janeiro. Quanto ao gênero, há equilíbrio entre estudantes do sexo feminino (53,21%) e masculino (46,79%). O CPII configura-se como uma escola de maioria étnica autodeclarada branca (55,15%) entre os discentes. Pardos (29,17%), pretos (9,89%) e indígenas (0,19%) vêm em seguida. Sobre os dados de raça/etnia, a página do colégio faz a ressalva de que cinco por cento dos alunos não responderam a essa questão. No mapeamento de 2018, eram 10% os que não se autodeclararam. Também chama a atenção o aumento de 2,56 pontos percentuais no número de autodeclarados pardos, que eram 26,61% e agora são 29,17, e de negros, que teve um aumento de 1,57% no percentual de autodeclarados. Para realizar esta pesquisa, o colégio adotou o padrão da autodeclaração no ato da matrícula.

Hoje o Colégio integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e afirma-se socialmente como um Centro de Referência Nacional em Educação Básica.

Constitui um complexo escolar de grande porte, composto por 14 campi e um Centro de Referência em Educação Infantil, distribuídos em seis bairros da cidade do Rio de Janeiro

e nos municípios de Duque de Caxias e Niterói. Reúne cerca de 13.000 mil alunos e 2.500 servidores, entre docentes e técnicos. O CPII oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Integrado, Educação de Jovens e Adultos (Proeja), além de cursos técnicos subsequentes, de graduação e de pós-graduação.

Em 25 de junho de 2012, foi aprovada a Lei nº 12.677 pela Presidente da República, por meio da qual o Colégio Pedro II foi equiparado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mantendo, contudo, sua característica de Instituição especializada na oferta de Educação Básica.

Com o advento dessa nova situação jurídica, o Colégio Pedro II passou a ser regido pelo mesmo ordenamento legal das demais instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Com a nova institucionalidade, algumas nomenclaturas foram adotadas e o organograma sofreu diferentes composições.

Em mais de 180 anos de existência, o Colégio Pedro II ampliou seu campo de atuação, passando a dedicar-se não apenas ao Ensino Médio, mas a outros níveis educacionais, como o Ensino Fundamental, a Educação Infantil, o Ensino Técnico e Tecnológico, a Educação de Jovens e Adultos e ao Ensino Superior. Sua entrada no Ensino Superior reafirma o papel transformador da Instituição no cenário educacional, investindo na formação docente e no aperfeiçoamento da Educação Básica com a oferta de cursos de graduação e pós-graduação.

Desde 2013 o Colégio Pedro II mantém uma Coordenadoria de Cultura que se constitui como espaço de referência, apoio, integração, divulgação e avaliação de produções acadêmicas e práticas nas áreas de Arte e Cultura, desenvolvidas por servidores e alunos do CPII. O colégio também é um espaço de acolhida institucional aos diversos grupos, projetos e atividades, oriundos de outros órgãos e instituições, que recorrem ao Colégio Pedro II, buscando-o como parceiro em projetos e como campo de investigação acadêmica, artística e cultural.

O Espaço Cultural do Colégio Pedro II configura-se como um espaço pedagógico, vinculado à Diretoria de Culturas, que privilegia a concepção de arte não hierarquizada e ultrapassa as fronteiras mercadológicas em sua prática, buscando trabalhar com o conceito de cultura relacionado a cidadania, ecologia, sustentabilidade, patrimônio cultural e outras

áreas do conhecimento, vinculadas à sociedade e à vida.

A meta da Coordenadoria de Cultura é empreender políticas culturais com as comunidades interna e externa do Colégio Pedro II, baseadas na integração, troca e valorização dos recursos artísticos e simbolizações, promovendo práticas emancipadoras, inclusivas e interculturais.

3.3 O PPPI e o Plano de Atividades Culturais do Colégio Pedro II.

Em 2017 o Colégio Pedro II publicou o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI (Colégio Pedro II, 2017).

No item 2, fundamentos teórico-filosóficos, do PPPI o Colégio Pedro II se coloca como uma escola voltada para a formação de um ser humano crítico e autocrítico – pautado em princípios éticos de valorização da dignidade e dos direitos humanos, bem como de respeito às diferenças individuais e socioculturais acompanhando os panoramas social, político, cultural e econômico e os avanços científicos e tecnológicos trazem, continuamente, novas questões éticas, apresentando assim, a escola como uma escola que assume o papel de mediadora, respeitando as identidades pessoais, culturais (locais, regionais e nacionais) e, principalmente, valorizando a presença da diversidade no seu diálogo cotidiano.

Apresenta ainda que seu objetivo institucional é o de fomentar a formação de sujeitos ativos, criativos, autônomos e autores, éticos e responsáveis, conscientes de sua potência enquanto produtores de cultura, capazes de encontrar soluções para os problemas que possam surgir em suas trajetórias de vida, na perspectiva da transformação pessoal e social.

O item 3 - Fundamentos Teóricos o PPPI (Colégio Pedro II, 2017).apresenta que a missão institucional do Colégio Pedro II é “promover a educação de excelência, pública, gratuita e laica, por meio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, formando pessoas capazes de intervir de forma responsável na competência sociedade”, com comprometerimentos lastreados por valores como ética, excelência, inovação e compromisso social (visão e valores institucionais) sustenta seu aporte metodológico nos princípios da Educação Integral, da Diversidade Cultural e da Inclusão. Onde considera a Diversidade

Cultural, um rico conjunto de características heterogêneas de nossa sociedade (linguagens, vestuários, tradições, costumes, manifestações artísticas etc. Esse traço intrínseco à cultura brasileira é apresentado pelo PPPI como o fundamento para o respeito às diferenças individuais e socioculturais e às culturas locais; para a manutenção dos direitos civis, da democracia cultural e da legitimação da igualdade de direitos das minorias. O PPPI apresenta a inclusão como um processo fundamental, partindo do pressuposto de que a prática de uma Educação Inclusiva se fundamenta na igualdade de possibilidades e na valorização das diferenças.

Com relação à concepção do Currículo adotada o PPPI (Colégio Pedro II, 2017). em tela, apresenta uma concepção respaldada em práticas pedagógicas criativas e inovadoras em íntima relação com diferentes saberes e valores: sociais e escolares, orientando a escola a refletir sobre os impactos sociais das proposições curriculares, a questionar as vozes dominantes que privilegiam determinados grupos sociais e culturas em detrimento de outros, a valorizar as diferenças e a multiplicidade de papéis que toda a comunidade escolar pode desempenhar na escrita curricular tornando-a um espaço em que as diversas vozes podem se fazer ouvidas.

Adicionalmente o currículo tem como valores em sua concepção a valorização da diversidade cultural, social, etnicorracial, sexual e de gênero; combate às desigualdades de classe, ao racismo, ao machismo e à LGBTfobia.

No seu item 8 - A política de Extensão do Colégio Pedro II apresenta que as atividades de Extensão no Colégio Pedro II são promovidas por meio de programas, projetos, eventos, cursos e demais ações, organizadas em áreas temáticas. Esses programas - de caráter interdisciplinar, com diretrizes claras e voltados a um objetivo comum – podem compreender subprogramas, executados em médio ou longo prazo.

Essas atividades são organizadas em áreas temáticas definidas pela Política Nacional de Extensão. A divisão por área tem a finalidade de nortear as ações de Extensão em oito áreas correspondentes a grandes focos de políticas sociais, são elas:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos humanos;

- Educação;
- Meio ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia;
- Trabalho.

Especificamente com relação a Cultura o PPPI possui um item dedicado o item 9 dedicado as políticas de acesso à cultura.

Assim o Colégio Pedro II se apresenta como uma instituição eminentemente cultural, na qual as relações entre o cotidiano e as diversas culturas que permeiam sua existência constituem uma única trama, que entrelaça fios de forma orgânica e preme de significados. Nessa ambiência, as culturas são reinventadas diariamente por seus diferentes atores e desafiadas pelas mais diversas práticas educativas. Ao admitir a existência de diferentes culturas no cotidiano escolar, investe-se na interação e na integração delas, contemplando pluralidade e dinâmica, num processo de circularidade cultural.

As diferentes culturas constituem-se como forte agente de identificação pessoal, social, histórica e política. Constroem identidades e remetem os sujeitos às ancestralidades, na medida em que modelos de comportamentos passam a integrar diferentes gerações e segmentos sociais. Essa relação natural desperta recursos internos e simbólicos, fomentando interações que permitem a realização pessoal e a expansão de potencialidades em pensamentos, sentimentos, ações e expressões diversas.

Nesse sentido, o Colégio Pedro II trabalha com um conceito de cultura ampliado, superando a noção exclusiva de evento ou entretenimento, e entendendo-a como um conjunto de manifestações relacionadas à cidadania, à sustentabilidade, ao patrimônio e a outras áreas de conhecimento, vinculadas à sociedade e à vida. Sob essa ótica, a cultura constitui-se como forma de responder às indagações e aos desafios presentes no mundo contemporâneo, capaz de gerar transformações educacionais, políticas e sociais.

Como citado anteriormente, o Colégio Pedro II criou uma Diretoria de Culturas em 2013 que possui como meta empreender políticas culturais com as comunidades interna e externa do Colégio Pedro II, baseadas na integração, troca e valorização dos recursos artísticos e simbolizações, promovendo práticas emancipadoras, inclusivas e interculturais.

A Diretoria se configura como é internamente um espaço de referência, apoio, integração, divulgação e avaliação de produções acadêmicas e práticas nas áreas de Arte e Cultura, desenvolvidas por servidores e estudantes do CPII. Para o público externo, a Diretoria de Culturas atua como espaço de acolhida institucional aos diversos grupos, projetos e atividades oriundos de outros órgãos e instituições, que habitualmente recorrem ao Colégio Pedro II, buscando-o como parceiro em projetos e programas, assim como campo de investigação acadêmica, artística e cultural.

A política cultural do Colégio Pedro II implementada pela Diretoria de Culturas possui 16 objetivos bem estabelecidos e estes são apresentados no quadro 1, a seguir.

Quadro 2: Objetivos da Diretoria de Culturas do Colégio Pedro II (Colégio Pedro II, 2017)

1. Estabelecer intercâmbio com o Ministério da Cultura, IPHAN, FUNARTE e instituições afins, em nível federal;
2. Firmar parcerias com as Secretarias municipal e estadual de cultura; museus; centros culturais; ONGs; pinacotecas; conservatórios; bibliotecas; academias; fundações; institutos; escolas de música, teatro, dança, artes visuais e demais espaços de arte e cultura, objetivando a ampliação das atividades a serem oferecidas aos estudantes;
3. Apoiar, divulgar e participar das atividades e eventos artísticos e culturais já existentes no Colégio Pedro II, nos diferentes campi, realizados por servidores docentes e técnico-administrativos;
4. Analisar e estabelecer planos, metas e ações institucionais, incrementando e enriquecendo os eventos artísticos e culturais com outras atividades de interesse da comunidade escolar;
5. Criar e manter atualizado o banco de dados de atividades, eventos e projetos das áreas de arte e cultura, a fim de favorecer intercâmbio no interior do próprio Colégio Pedro II e deste com outras instituições;
6. Editar mensalmente um periódico virtual com informações sobre eventos das áreas de arte e cultura, mantendo sempre a interface entre as produções locais e outras possíveis produções de caráter também local, regional, nacional e internacional, que sejam passíveis de diálogo;
7. Incentivar, promover e coordenar a criação de oficinas, cursos livres e de aperfeiçoamento, referentes ao ensino e à aprendizagem das diferentes linguagens artísticas, realizados por docentes do Colégio Pedro II e que se destinem à formação continuada e à capacitação de docentes;

8. Buscar parcerias e convênios com instituições e órgãos públicos, objetivando a potencialização de ações artísticas e culturais para o Colégio Pedro II, a partir da apresentação de projetos e produções acadêmicas que envolvam seus docentes, técnico-administrativos, responsáveis, estudantes e comunidade externa;
9. Avaliar a pertinência e viabilizar propostas de parcerias artísticas e culturais realizadas por outras instituições no Colégio Pedro II, mantendo cadastro atualizado destas atividades, projetos ou convênios firmados;
10. Viabilizar a interação da instituição de ensino - comunidade, abrindo-se à escuta e à identificação de demandas nas áreas artística e cultural, buscando recursos e estratégias de atendimento;
11. Apoiar a promoção de programação artística e cultural em todos os campi do Colégio Pedro II, ampliando qualitativamente o repertório cultural das comunidades interna e externa;
12. Oferecer espaços de expressão, em diferentes linguagens artísticas, para estudantes, servidores, responsáveis e comunidade, favorecendo a participação e a plena utilização de seus recursos expressivos;
13. Planejar, organizar e promover eventos diversos, como seminários, mostras, colóquios, exposições, oficinas, palestras, lançamentos de livros, saraus e apresentações em diferentes linguagens artísticas relevantes à vida social e cultural e às necessidades das comunidades interna e externa;
14. Colaborar com a formação integral do estudante do Colégio Pedro II, à medida em que Artes, Ciências e Tecnologias se complementam e se retroalimentam mutuamente, propiciando atitudes reflexivas, críticas e criativas necessárias ao desempenho proativo na sociedade contemporânea;
15. Propiciar aos servidores docentes e técnico-administrativos do Colégio Pedro II, em atividade ou aposentados, a constante oportunidade de encontro, atualização cultural e troca de experiências fundamentais para um ambiente de trabalho salutar e produtor;
16. Realizar um projeto de educação patrimonial itinerante a ser desenvolvido em todos os campi junto aos diferentes setores já existentes no Colégio Pedro II, responsáveis pelo acervo memorial e histórico da instituição.

As políticas culturais tinham como foco apenas o desenvolvimento das linguagens artísticas. Atualmente, os planos de culturas baseiam-se em três dimensões básicas que se complementam:

- expressão simbólica;
- direito de cidadania;
- trabalho e produção - potencial para o desenvolvimento econômico.

A política de cultura ofertada à comunidade escolar tem os seguintes eixos de ação: Programa de Apoio a Eventos Artísticos e Culturais, Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Artística e Cultural, Programa de Apoio ao Fortalecimento de Núcleos de Arte e Cultura, Programação Artística e Espaço Cultural do Colégio Pedro II.

A política de publicação de Chamadas Internas para o Programa de Apoio a Eventos Artísticos e Culturais visa ao estímulo à experiência estética e à formação de públicos infantil, jovens e adultos, além de valorizar a cultura brasileira, contemplando a transversalidade das artes e da educação, assim como a democratização do acesso à cultura. Essa política ocorre em todos os campi do Colégio, oportunizando aos servidores a dinamização curricular de seus projetos de trabalho pelo viés da arte e das culturas e a priorização de ações significativas, prazerosas e formativas para as comunidades interna e externa.

Por meio das Chamadas para Apoio a Eventos Artísticos e Culturais, a Direção de Culturas analisa, seleciona e apoia financeiramente a realização de tais eventos, em diferentes aspectos - da divulgação ao pagamento de artistas e grupos artísticos convidados, que se apresentam, celebrando e enriquecendo a realização de projetos pedagógicos, artísticos e culturais contemplados.

Nesse eixo da política de cultura, realizam-se eventos artísticos e culturais em Artes Visuais, Música, Teatro, Dança, Circo, Literatura e manifestações híbridas promovidos pelos Departamentos Pedagógicos, Setores Administrativo-Pedagógicos, Núcleos de Estudo e Pesquisa e Programas de Pós-Graduação do Colégio Pedro II. Tais eventos são realizados na forma de espetáculos, festivais, feiras, apresentações, exposições, mostras, oficinas, lançamentos de produtos culturais (livros, CDs, DVDs, *blu-ray* e outras modalidades congêneres).

Uma iniciativa inovadora da Diretoria de Culturas é o Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Artística e Cultural que concede bolsas a estudantes que participam de projetos de diferentes Departamentos Pedagógicos do CPII, com ênfase no aprofundamento das

linguagens artísticas e das vivências culturais. A Bolsa de Iniciação Artística e Cultural é destinada aos estudantes de Educação Básica, do oitavo ano do Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio, e tem 4 objetivos apresentados no quadro 2, a seguir.

Quadro 3: Objetivos do Programa de Apoio a Projetos de Iniciação Artística e Cultural do Colégio Pedro II (Colégio Pedro II, 2017)

1. propiciar à instituição instrumento de política cultural para iniciação artística e cultural na Educação Básica;
2. despertar nos estudantes a curiosidade e o interesse por desenvolver-se acadêmica e profissionalmente, através das linguagens artísticas e das produções culturais, estimulando a relação dialógica entre as diversas disciplinas e cursos do Colégio Pedro II e suas interfaces com as produções artísticas e culturais da sociedade;
3. incentivar o desenvolvimento das competências dos estudantes do Colégio Pedro II, mediante sua participação em projetos de cunho artístico e cultural, de caráter interdisciplinar, interdepartamental e contínuo;
4. oferecer aos estudantes oportunidades práticas e de ampliação teórica, incentivando talentos potenciais nas áreas artística e cultural

4. Atividades Culturais em Exercício

4.1 Levantamento das atividades culturais do Colégio Pedro II, na prática, observações feitas, relatos, descrições e registros.

Para apresentar as atividades culturais em exercício foram utilizados como fonte o sítio eletrônico da instituição (<https://www.cp2.g12.br/blog/propgpec/cultura-sobre-a-coordenadoria>), a página do Instagram da coordenadoria de cultura (<https://www.instagram.com/cultura.cp2/>) e a entrevista realizada com a atual Coordenadora de Cultura prof^a. Juliana Maria Chrispim Campelo Lima no Anexo 1.

A coordenadoria de cultura possui um programa chamado programa de iniciação artística e cultural esse programa ele é dividido atualmente em 3 modalidades:

- a modalidade projetos artísticos e culturais;
- a modalidade grupos artísticos e;
- a modalidade residência em equipamentos culturais.

Na modalidade de projetos artísticos e culturais os professores elaboram propostas de projeto e eles podem desenvolver essas propostas com participação de estudantes bolsistas ou voluntários e em diversas temáticas da arte ou não. Nessa modalidade a Coordenadoria de cultura traz para a instituição um entendimento de que cultura não é só arte. A arte é uma das dimensões da cultura de representação por meio de expressões das linguagens artísticas, mas a cultura é um conceito muito mais amplo envolve outras questões além da dimensão artística então nessa modalidade os projetos não necessariamente são projetos que são realizados são em diversas áreas. Por exemplo existem iniciativas em matemática; arte e cultura indígena; arte e cultura de povos originários; arte e cultura africana e afrodescendente; arte e cultura e sustentabilidade; arte e cultura e meio ambiente; cultura e espiritualidade; cultura e jogos, jogos eletrônicos e cultura; cultura e cinema e produção cultural. Esta abrangência de temáticas permite que por exemplo não apenas os professores ligados às linguagens artísticas, mas professores de qualquer área do

conhecimento possam desenvolver um projeto que conecta os seus conteúdos do seu componente curricular.

Na modalidade de apoio a grupos artísticos o principal objetivo é fomentar a ideia de que a escola possa também investir na formação do artista, considerando que o artista é importante para a sociedade e se não for na escola onde vai ser essa formação.

A coordenadoria de Cultura desenvolve então um conjunto de atividades como por exemplo bandas, corais, companhia de teatro, companhia de dança. É importante salientar que o estudante muitas vezes assim no currículo nas aulas regulares tem aula de educação musical ele tem aula de artes visuais e ele tem aula de literatura por exemplo, mas ele não tem aula de cinema e audiovisual porque isso ainda não é uma disciplina curricular. A própria dança, ou o teatro estão vinculadas a disciplina curricular de arte, mas não há obrigatoriedade de que o estudante tenha música, teatro, dança e artes igualmente, então essa modalidade estimula esse tipo de formação em arte.

Dentro dessa modalidade ainda há atividades de apoio a grupos artísticos que existe exatamente para que a escola possa também investir na formação do artista.

A Terceira modalidade é a residência em equipamentos culturais onde os estudantes que se inscrevem vão ter uma oportunidade de formação desenvolvendo atividades regulares em um dos equipamentos culturais do Colégio Pedro II. O principal equipamento é o espaço cultural do Colégio Pedro II que fica em São Cristóvão e é um Hall de Exposições onde o estudante residente vai ter contato com a equipe que desenvolve as atividades, participando de todos os processos ali realizados. Desde a avaliação das propostas de exposição que o espaço cultural recebe, a seleção das propostas, a criação do cronograma de exposições, a recepção das obras, recepção do artista externo, o projeto da montagem e o planejamento da mediação dessa exposição.

O espaço cultural recebe turmas tanto do colégio quanto turmas de escolas municipais e muitas vezes essas crianças nunca foram a um espaço de exposição e aí quando essas turmas realizam essa visita no espaço cultural é uma visita diferente da que acontece em uma Galeria de um museu, pois a proposta do espaço cultural é ser um espaço de formação em educação, então, não existe visita no espaço cultural livre .

Existe também o espaço musical onde o estudante vai atuar na escola de música que fica lá em Realengo ele vai atuar com produção musical e CDOM que é o centro de documentação e memória do Colégio Pedro II então estudante que se candidata para ser um residente nos CDOM é aquele com afinidade em museologia, biblioteconomia. No CDOM existe uma biblioteca histórica que lida com acervo documental imagens livros publicações é do século passado né até do século 19 então assim o estudante tem a possibilidade ali né do contato com o profissional e com uma atividade regular desse tipo de equipamento cultural.

Existem ainda os programas cujo foco principal é a fruição de formação de público. O Colégio tem um programa que se chama plateia CP2 que é um programa exatamente de democratização do acesso à produções artísticas e culturais tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto pensando na nos territórios no município de Duque de Caxias e em Niterói. então através do programa plateia CP2 a coordenadoria de cultura dinamiza várias produções externas que podem receber por exemplo apoio fomento de leis de incentivo à cultura e que tem a previsão de ações de contrapartida social gratuitas para instituições públicas instituições de ensino. Assim vai se construindo uma rede muito grande de parceiros e aí são destinadas gratuidades em várias programações culturais ou então a um espetáculo realizado no teatro com apoio e fomento. A contrapartida é, em geral, a realização de uma palestra sobre esse espetáculo nas escolas.

O Programa Plateia CPII, promovido pela Coordenadoria de Cultura/PROPGPEC, ofereceu 2.475 ingressos para programações artísticas e culturais durante o ano de 2023. Através da distribuição de gratuidades, o Plateia CPII incentiva o desenvolvimento cultural da comunidade acadêmica, promove a oportunidade de experimentar programações artísticas variadas e a circulação por espaços de cultura.

O programa atende estudantes de todos os segmentos, docentes, técnicos, terceirizados e responsáveis por estudantes menores de idade, que tiveram a oportunidade de prestigiar, ao todo, 49 programações culturais durante o ano de 2023, realizadas em 21 espaços de arte e cultura diferentes na cidade do Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias. O estudante João Felipe Ruivo, aluno do 7º ano do Campus Humaitá II, é um frequentador assíduo do Plateia CPII: "Eu acho que é uma iniciativa de passar para crianças e adolescentes

como é a cultura do teatro, e como o Brasil é bom nisso. Eu fui em várias peças no ano passado, de graça. Também já fui com amigos e familiares, e a experiência é melhor com quem você ama. Para mim é um dos melhores projetos do CPII, espero que continue firme e forte e fazendo mais pessoas felizes".

Confira aqui os espetáculos ofertados pelo Plateia CPII em 2023



Programa de Iniciação Artística

O Programa de Iniciação Artística e Cultural modalidade Residência em Equipamentos Culturais (REC), visa ampliar as oportunidades de aprendizagem, gerar conhecimentos e estimular processos de investigação, pesquisa, produção e difusão artística e cultural para estudantes do CPII. É uma excelente oportunidade para estudantes que desejem conhecer melhor as diferentes carreiras e a atuação dos profissionais ligados ao campo das artes e da cultura! As atividades a serem realizadas pelos bolsistas e voluntários ocorrerão no contraturno do horário do estudante.

Ao longo dos anos, conforme pode ser verificado no sítio eletrônico da instituição várias ações culturais vêm sendo promovidas nos *campi* do Colégio Pedro II essas ações são concebidas, segundo a instituição, para enriquecer a experiência educacional dos alunos estimulando o interesse pela arte, cultura e expressão criativa, e proporcionando

oportunidades de aprendizado fora da sala de aula, promovendo assim um ambiente escolar mais diversificado e inclusivo.

Dentre todas as ações realizadas vamos apresentar abaixo algumas ações ocorridas em 2023.

- Projetos de Iniciação Artística e Cultural
 - DJ do zero: oficina de formação em discotecagem
 - Grupo de Estudo sobre Cultura, Danças, Musicalidade, Jogos e Brincadeiras Africanas e Indígenas
- Espaço Cultural do Colégio Pedro II

Os Projetos de Iniciação Artística e Cultural são projetos que envolvem vários Departamentos Pedagógicos do CPII e dão ênfase ao aprofundamento das linguagens artísticas e das vivências culturais. Em geral os projetos buscam despertar a curiosidade e interesse por desenvolvimento acadêmico e profissional, através das linguagens artísticas, estimulando a relação dialógica entre as diversas disciplinas e cursos do Colégio Pedro II e suas interfaces com as produções artísticas e culturais da sociedade.

As áreas de abrangência dessas ações são História da Arte, Linguagens Artísticas, Artes Visuais, Música, Teatro, Dança, Literatura, Produções Artísticas Híbridas e Memória e Patrimônio.

No ano de 2023 o Campus Centro desenvolveu o projeto DJ do zero: oficina de formação em discotecagem que teve como objetivo proporcionar aos alunos uma oportunidade de aprender os fundamentos e técnicas da discotecagem dentro do ambiente escolar. Os encontros são usados para a prática da discotecagem, quando os alunos entram em contato direto com o equipamento de DJ e constroem sequências musicais com transições e mixagens diversas. Também há momentos para ensinar aspectos mais teóricos, históricos, culturais e técnicos dessa arte. Esse projeto teve como responsável o professor Bruno Miranda de Biologia.



Figura 3: Registro da Oficina de Formação de Discotecagem (fonte site CPII)

O Campus Tijuca desenvolveu um projeto denominado Grupo de Estudo sobre Cultura, Danças, Musicalidade, Jogos e Brincadeiras Africanas e Indígenas com o objetivo de para ampliar o diálogo sobre culturas e práticas afrodiaspóricas e indígenas em espaços de aulas extracurriculares. Contribuindo assim, para a adoção de atitudes antirracistas, de respeito e de valorização das diferenças, em um processo de reconhecimento cultural e identitário, de valorização da ancestralidade e brasilidades. Esse projeto teve como responsável a professora Anna Carolina Carvalho (Ed. Física)



Figura 4: Registro de atividade relacionada as culturas africanas e indígenas (fonte site CPII)

Atividades no Espaço Cultural do Colégio Pedro II

O Espaço Cultural do Colégio Pedro II foi fundado em 1999 e se encontra diretamente ligado à Coordenadoria de Cultura e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. Configura-se como um espaço pedagógico que privilegia uma concepção de arte não hierarquizada e que ultrapassa as fronteiras mercadológicas.

Por concepção trabalha-se com um conceito de cultura mais ampliado, ou seja, não uma cultura vista apenas como evento, e sim relacionada com cidadania, ecologia, sustentabilidade, patrimônio cultural e outras áreas de conhecimento, vinculadas à sociedade e à vida, como forma de responder às indagações e desafios presentes no mundo contemporâneo, gerando transformações educacionais e sociais. fica em exibição no Espaço Cultural até 12 de maio. Para realizar uma visita mediada, envie e-mail para ecultural@cp2.g12.br

A seguir apresentamos registros de Ações culturais ocorridas neste Espaço.

A exposição “Eu sou Cacique”



Figura 5: Registro da exposição “Eu sou Cacique” (fonte site CPII)



Figura 6: Registro da exposição 'Diários de Bordo' (fonte site CPII)



Figura 7: Registro de Atividade no Espaço Cultural do CPII (fonte site CPII)

5. RESULTADOS

5.1 *Análise do PPP do Colégio Pedro II*

Com relação a análise do PPP do Colégio Pedro II, foi confrontado como os critérios apresentados no quadro 1 que apresenta Critérios para avaliar a relação entre o PPP e influência no entendimento da diversidade cultural e nas diferentes identidades culturais.

Como apresentado no item 3.3 o PPPI do Colégio Pedro II no que diz respeito a cultura e a mediação cultural apresenta muitos elementos relacionados à cultura,

O fato de o PPPI tratar a diversidade cultural em diversos requisitos como apresentados no quadro 4 apresentado a seguir, favorece muito a inserção do corpo docente nas atividades planejadas e executadas pela coordenadoria de cultura permitindo que os professores e os servidores técnicos possam desenvolver projetos e iniciativas e assim é possível abranger um número muito maior de estudante. Quando a coordenadoria de cultura proporciona ao docente que ele desenvolva o seu projeto é possível ver um resultado prático da proximidade do desenvolvimento cultural relacionado ao PPI e ao currículo.

Segundo a coordenadora de cultura, professora Juliana isso tudo é possível porque o PPI é um documento que não tem uma característica autoritária determinante, então por exemplo, ele é muito abrangente e permite uma multiplicidade de atividades diferentes dentro de um mesmo Campi e através dos 14 Campis que o trabalho alcança hoje.

Quadro 4: Avaliação do PPPI do Colégio Pedro II

Critério	Definição	Avaliação
Objetivos Educacionais	O PPP define os objetivos educacionais da escola, que podem incluir o desenvolvimento de competências interculturais, a promoção do diálogo intercultural e a formação de cidadãos globalmente conscientes e comprometidos. Esses objetivos educacionais refletem o compromisso da escola com a valorização e compreensão da diversidade cultural.	O PPP do CP2 atende plenamente ao critério Objetivos educacionais . Evidência: Item 2 <i>Apresenta ainda que seu objetivo institucional é o de fomentar a formação de sujeitos ativos, criativos, autônomos e autores, éticos e responsáveis, conscientes de sua potência enquanto produtores de cultura, capazes de encontrar soluções para os problemas que possam surgir em suas trajetórias de vida, na perspectiva da transformação pessoal e social.</i>

Critério	Definição	Avaliação
Currículo Escolar	O PPP orienta o desenvolvimento do currículo escolar, incluindo a seleção de conteúdos, métodos de ensino e atividades que promovem a compreensão da diversidade cultural e o respeito às diferentes identidades culturais. Um PPP inclusivo pode garantir a representação equitativa de diferentes culturas no currículo e promover a educação intercultural.	O PPP do CP2 atende plenamente ao critério Currículo Escolar : Evidência: Item 3 <i>Com relação a concepção do Currículo adotada o PPPI, em tela, apresenta uma concepção respaldada em práticas pedagógicas criativas e inovadoras em íntima relação com diferentes saberes e valores: sociais e escolares. Orientando a escola a refletir sobre os impactos sociais das proposições curriculares, a questionar as vozes dominantes que privilegiam determinados grupos sociais e culturas em detrimento de outros, a valorizar as diferenças e a multiplicidade de papéis que toda a comunidade escolar pode desempenhar na escrita curricular tornando-a um espaço em que as diversas vozes podem se fazer ouvidas. O PPPI declara que considerando a Lei 10.639/0351, a Lei 11.645/0852 e a Lei 11.340/0653 integram o currículo: valorização da diversidade cultural, social, etnicorracial, sexual e de gênero; combate às desigualdades de classe, ao racismo, ao machismo e à LGBTfobia. Ainda, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, também integram o currículo os temas: promoção da saúde; educação ambiental; consumo consciente; trabalho, ciência e tecnologia.</i>

Critério	Definição	Avaliação
Ambiente Escolar	O PPP também influencia o ambiente escolar, incluindo as políticas, práticas e relações interpessoais que moldam a experiência dos alunos na escola. Um PPP que valoriza a diversidade cultural pode promover um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam respeitados e valorizados por sua identidade cultural	O PPP do CP2 atende plenamente ao critério Ambiente Escolar : Evidências apresentadas no item 8: <i>O Colégio Pedro II se apresenta como uma instituição iminentemente cultural, na qual as relações entre o cotidiano e as diversas culturas que permeiam sua existência constituem uma única trama, que entrelaça fios de forma orgânica e preme de significados. Nessa ambiência, as culturas são reinventadas diariamente por seus diferentes atores e desafiadas pelas mais diversas práticas educativas. Ao admitir a existência de diferentes culturas no cotidiano escolar, investe-se na interação e na integração delas, contemplando pluralidade e dinâmica, num processo de circularidade cultural.</i>
Envolvimento da Comunidade	O PPP pode incluir estratégias para envolver ativamente a comunidade escolar e local na promoção da diversidade cultural. Isso pode envolver parcerias com grupos comunitários, celebrações culturais, eventos e atividades que promovam o reconhecimento e a valorização das diferentes identidades culturais presentes na comunidade.	O PPP do CP2 atende plenamente ao critério Envolvimento da Comunidade Evidência: Item ? <i>O Colégio Pedro II criou uma Diretoria de Culturas em , 2XXx que possui como meta empreender políticas culturais com as comunidades interna e externa do Colégio Pedro II... ...A Diretoria se configura como é internamente um espaço de referência, apoio, integração, divulgação e avaliação de produções acadêmicas e práticas nas áreas de Arte e Cultura, desenvolvidas por servidores e estudantes do CPHI. Para o público externo,...</i>

Critério	Definição	Avaliação
Formação de Professores	O PPP também pode incluir iniciativas de formação de professores para garantir que eles estejam preparados para abordar questões de diversidade cultural de forma sensível e eficaz. Isso pode envolver o desenvolvimento de competências interculturais, a reflexão sobre preconceitos e estereótipos culturais, e o aprendizado de estratégias pedagógicas inclusivas.	O PPP do CP2 atende plenamente ao critério Formação de Professores Evidência: Item objetivo 15 da Diretoria de Cultura <i>Propiciar aos servidores docentes e técnico-administrativos do Colégio Pedro II, em atividade ou aposentados, a constante oportunidade de encontro, atualização cultural e troca de experiências fundamentais para um ambiente de trabalho salutar e produtor</i>

5.2 Análise do Plano de Atividades culturais da escola

Várias iniciativas realizadas pela coordenadoria de cultura podem ser elencadas como atividades de mediação cultural segundo as definições de mediação apresentadas por Ney Wendell apresentadas no item 2.1.1 deste trabalho.

Podemos relacionar as atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Cultura como por exemplo como uma clara união de processos artísticos e pedagógicos mediando o público na sua relação com a obra cultural, como definiu Wendell (2013).

Quando analisamos as iniciativas da coordenadoria de cultura com relação a uma ação mediadora, confrontando as iniciativas com os três conceitos apresentados por Mirian Celeste Martins, conforme exemplificado no Quadro 5, a seguir, também podemos vincular as iniciativas e atividades da Coordenadoria de Cultura com os três conceitos apresentados pela autora: Nutrição Estática; Curadoria Educativa e Ação Propositora.

Quadro 5: Relação dos conceitos de Mediação com as Iniciativas da Coordenadoria de Cultura

Conceito	Definição	Iniciativas
Nutrição Estética	Facilitação do contato amplo com as diversas linguagens da arte e manifestações culturais, para alimentar olhares, percepções, pensamentos	Projetos artísticos e culturais onde os professores elaboram propostas de projeto e eles podem desenvolver essas propostas com participação de estudantes bolsistas ou voluntários e em diversas temáticas da arte ou não; Grupos artísticos
Curadoria Educativa	Processo de proposição pelos professores dentro do espaço escolar para ativação dos bens culturais através da facilitação do acesso e a fruição aos bens culturais e estender-se à análise de possibilidades e oportunidades que se dá aos alunos para a significativa ampliação de seu capital cultural, na promoção de sua emancipação.	Residência em Equipamentos culturais Platéia CP2

Conceito	Definição	Iniciativas
Ação Propositora	Interação dos professores dentro do processo de mediação artístico e cultural, para gerar provocações, estranhamentos, reflexões de modo a superar esta condição reprodutora da escola.	Atividades no Espaço Cultural do Colégio Pedro II;

Pode-se então concluir que através de suas diversas atividades o Colégio Pedro II vem atuando com mediadora cultural.

5.3 *Análise dos Dados Levantados através dos Questionários*

Foi elaborado um questionário, apresentado no sítio da internet <https://forms.gle/kxVCGYzTGS7FLP9J9>, com uma pesquisa de opinião para medir o impacto das iniciativas culturais na formação do corpo discente.

Através das Respostas podemos verificar que 100 % dos respondedores são ex-alunos. Essa situação se deve ao fato de o período da pesquisa ter coincido com a greve dos professores e funcionários.

Com relação a caracterização da amostra, embora a amostra seja pouco representativa em números do universo da comunidade discente do colégio, ela apresenta um conjunto de informações relevantes e é uma oportunidade de ouvir essa parte interessada da pesquisa.

Com relação a origem dos respondedores temos uma boa distribuição em relação a unidade em que o discente estudou. Já em relação a moradia temos que 50 % dos respondedores vivem na Zona Norte. distribuição apresentadas a seguir:

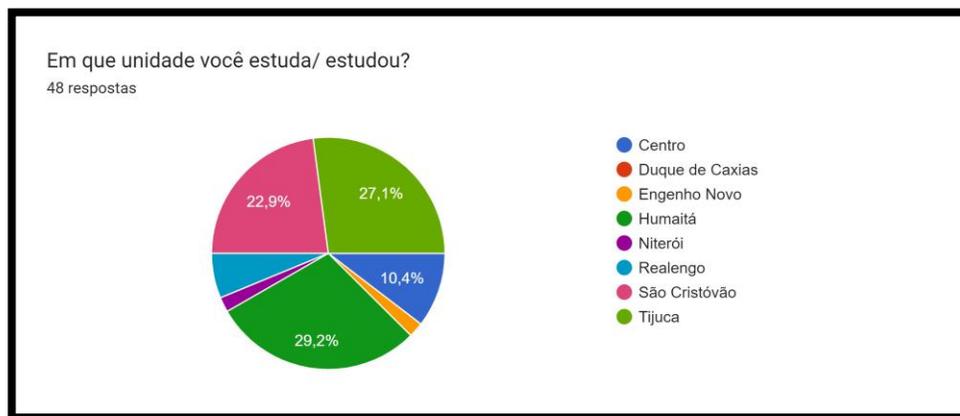


Figura 8: Distribuição da amostra do questionário em relação a unidade que estudou

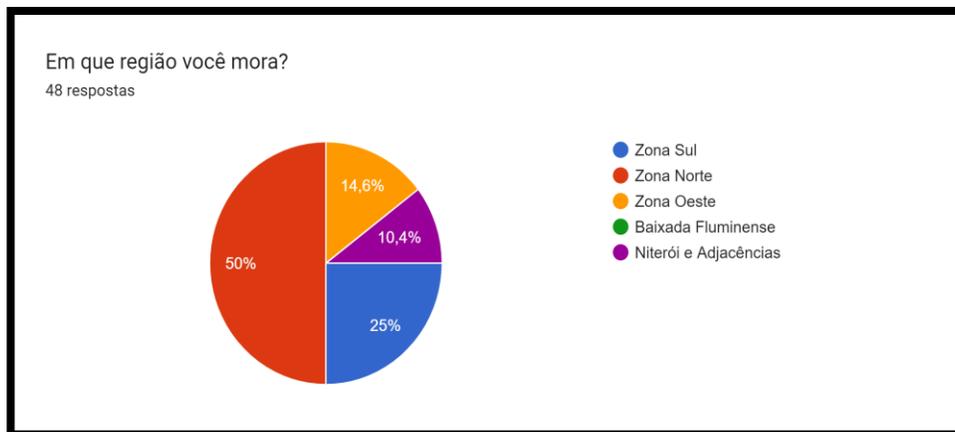


Figura 9: Distribuição da amostra do questionário em relação a região de domicílio

Com relação a carreira escolhida a grande maioria seguiu carreira na área de ciências humanas, seguido de ciências sociais, contabilizando 77,1 % das áreas escolhidas, como pode ser observado na distribuição a seguir.

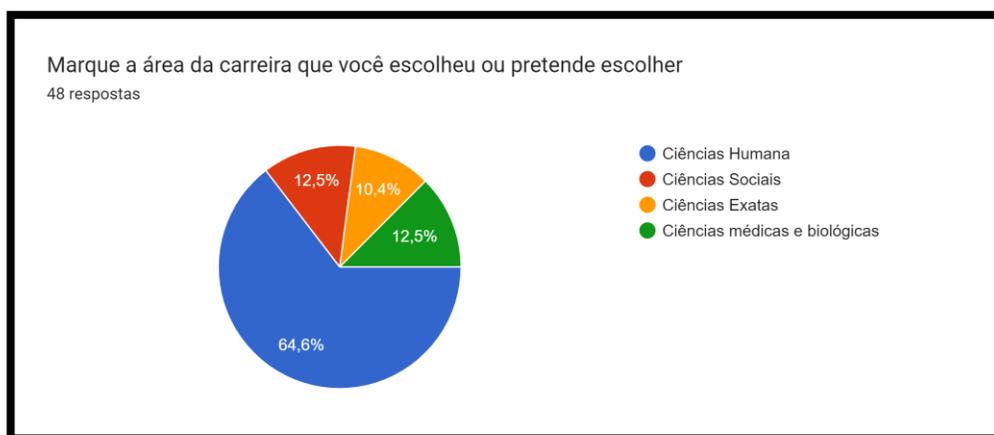


Figura 10: Distribuição da amostra do questionário em relação a área da carreira escolhida

Num segundo bloco de questões foram avaliadas as iniciativas culturais ofertadas pela escola por unidades, as atividades culturais que foram apresentadas pela Escola e as atividades de preferência para o corpo discente que participou da pesquisa.

De uma forma geral as atividades foram oferecidas de forma uniforme entre as unidades.

Entretanto em relação a atividade preferida as respostas são bem pulverizadas.

Em algumas respostas são apresentados depoimentos como:

“Não consigo escolher apenas uma pois todas foram experiências incríveis e enriquecedoras”

“Todas as atividades culturais do CP2 sempre tornaram o dia a dia no colégio mais leve, e hoje percebo a importância delas na minha construção enquanto cidadão”

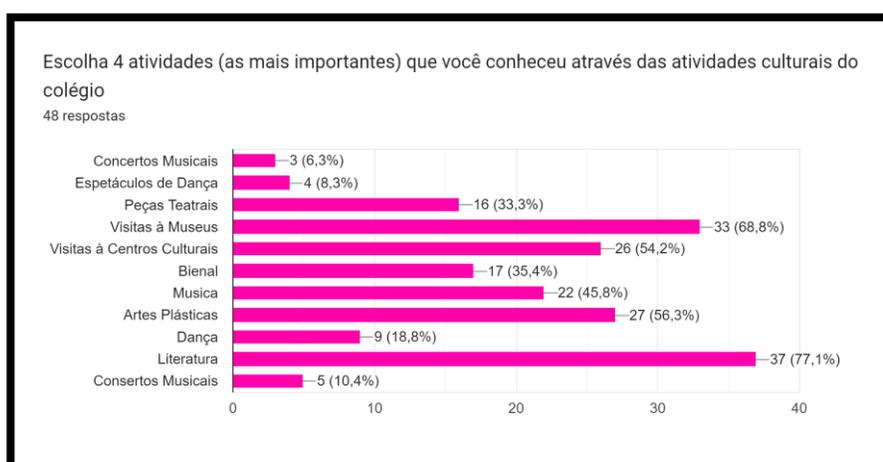


Figura 11: Distribuição das atividades que os alunos conheceram através do Colégio Pedro II

Observação: O questionário foi divulgado com erro e a atividade **concerto musical** foi contada com a grafia errada e com a correta, após correção, totalizando 8 respostas, ou 16.7%.

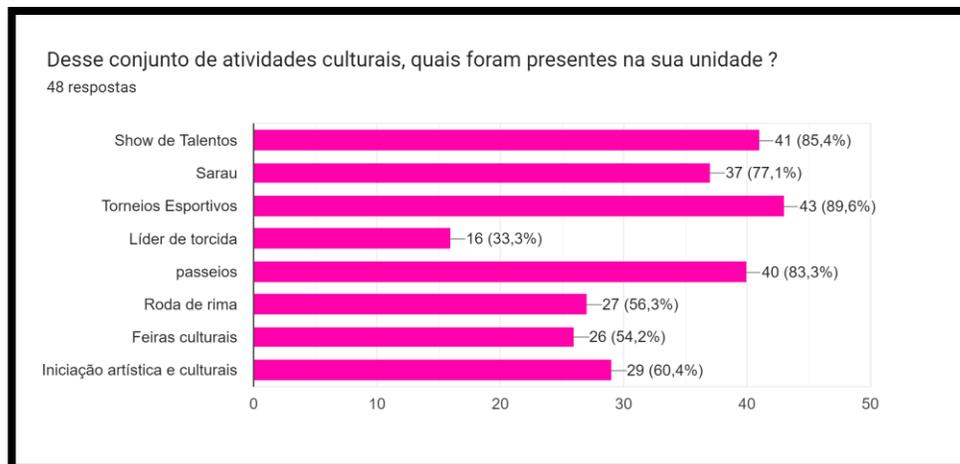


Figura 12: Distribuição das atividades presentes na unidade dos alunos

O terceiro conjunto de respostas é em relação ao impacto das iniciativas culturais da escola na vida dos respondedores 89,6 % dos alunos acredita que a oferta de atividades culturais no Colégio Pedro II considera a diversidade cultural dos alunos. Em relação ao impacto das atividades oferecidas pelo Colégio na vida dos respondedores, 64,6 % responderam que foram de Extrema importância.

Com relação a relevância da influência da oferta de atividades culturais no consumo de cultura diversa, 60,4% considerou extremamente relevante.

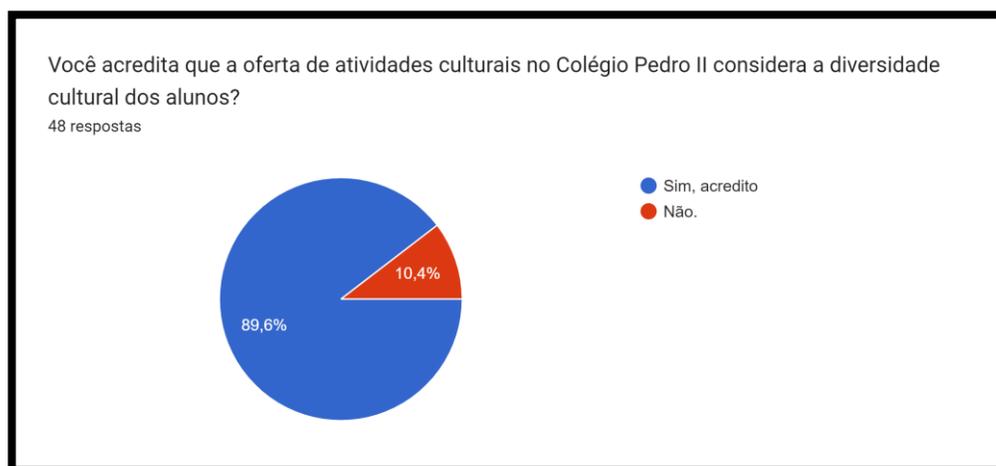


Figura 13: Distribuição dos alunos em relação a consideração da Diversidade Cultural nas atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II

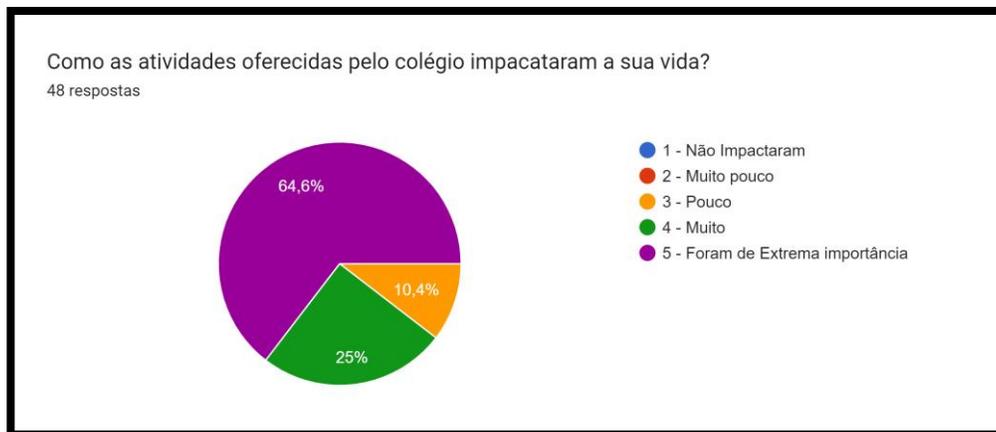


Figura 14: Avaliação do Impacto das Atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II

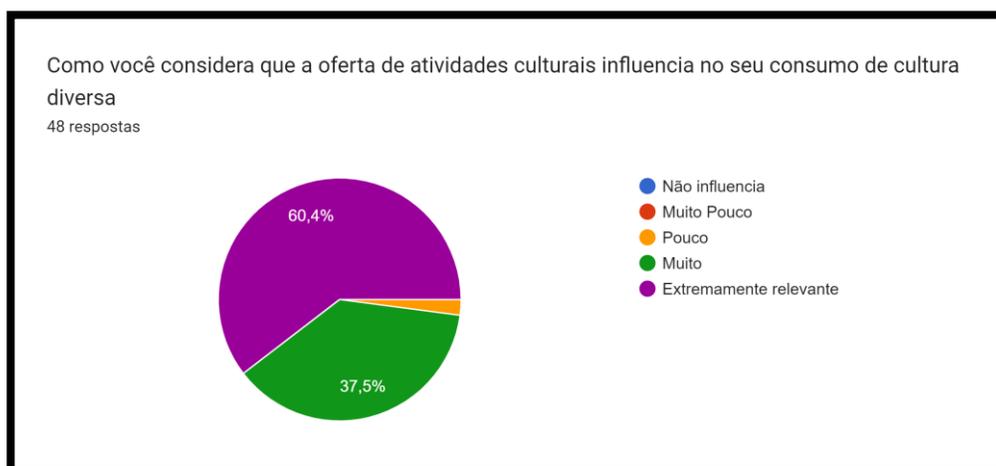


Figura 15: Avaliação Influência das Atividades Culturais ofertadas pelo Colégio Pedro II no consumo de cultura diversa.

Embora a amostra não seja representativa da comunidade discente em números, é possível ver que teve uma boa abrangência cobrindo todas as unidades e todas as regiões geográficas da cidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 *Conclusões*

No desenvolvimento deste trabalho procuramos mostrar como o PPP e o currículo de uma escola têm um grande impacto na formação da identidade cultural da sua comunidade. A escola escolhida foi o Colégio Pedro II, entretanto no desenvolvimento da pesquisa o território escolar que inicialmente tem uma característica ampla já que hoje o Colégio Pedro II possui 14 Campis em todo o Rio de Janeiro, conferindo grande diversidade social e econômicas. O território inicialmente definido é ampliado incorporando também as comunidades circunvizinhas aos Campis e as famílias.

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI do Colégio Pedro II foi possível constatar que o fato do PPPI tratar a diversidade cultural em diversos requisitos favorece muito a inserção do corpo docente nas atividades planejadas e executadas pela coordenadoria de cultura sendo possível ver um resultado prático da proximidade do desenvolvimento cultural relacionado ao PPI e ao currículo.

Com relação a análise do plano de atividades culturais do Colégio Pedro II quando confrontamos as atividades e iniciativas realizadas pela coordenadoria de cultura com as definições de mediação apresentadas neste trabalho, estas podem facilmente ser relacionadas com os conceitos de mediação de cultural: Nutrição Estática; Curadoria Educativa e Ação Propositora.

Com relação ao objetivo específico de observar as relações afetivas, subjetivas e cognitivas do corpo discente relacionadas a esses planos de atividades culturais na escola o levantamento de dados através dos questionários destacou a importância de um ambiente educativo que reconheça e valorize a diversidade cultural como um componente essencial para o enriquecimento do aprendizado através da investigação do impacto da cultura na vida dos alunos durante sua formação acadêmica.

Os resultados mostraram que um projeto político pedagógico orientado para a valorização da diversidade cultural, e o respeito à construção de diferentes identidades

culturais promove uma educação mais holística e significativa, permitindo aos alunos desenvolverem uma melhor compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor uma vez que os alunos, e muitas vezes a comunidade escolar , professores e demais servidores, têm a oportunidade de interagir com uma variedade de perspectivas culturais o que favorece a uma maior empatia, habilidades de comunicação aprimoradas e uma maior capacidade de pensamento crítico, influenciando o ambiente escolar.

Em suma, este trabalho reforça a importância de uma abordagem educativa que celebre a diversidade cultural, reconhecendo que ela é um elemento crucial para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao promover a inclusão cultural, as instituições de ensino não apenas enriquecem a experiência acadêmica dos estudantes, mas também contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para viver em uma sociedade globalizada.

Também é possível mostrar o Colégio Pedro II como um espaço de democratização da cultura, sendo um exemplo para que outras escolas públicas se efetuem como espaços emancipatórios de mediação e democratização cultural.

7. Referências Bibliográficas

BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas culturais. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, Vol. 15, n. 2, p.73-83, abr./jun. 2001.

CANDAU, VERA MARIA FERRÃO, SOCIEDADE, COTIDIANO ESCOLAR E CULTURA(S): UMA APROXIMAÇÃO. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Agosto/2002;

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**, o direito à cultura. 1ª. edição. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2006.

Colégio Pedro II, Projeto Político Pedagógico Institucional Colégio Pedro II 2017/2020. Rio de Janeiro, 2017

DUTRA, Juliana Resende - Escola e mediação cultural: diálogos de resistência Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes, Florianópolis, 2016.

ÚNIOR, Durval Muniz de Albuquerque. Gestão ou Gestação Pública da Cultura: algumas reflexões sobre o papel do Estado na produção cultural contemporânea. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil**. Coleção CULT. Salvador. EDUFBA, 2007. p. 61-86.

LACERDA, A. P.. Democratização da cultura x democracia cultural: os Pontos de Cultura enquanto política cultural de formação de público. In: Seminário Internacional Políticas Culturais: teoria e práxis, 2010, Rio de Janeiro. Anais do Seminário Internacional Políticas Culturais: teoria e práxis, 2010. v. 1. p. 1-13.

NOGUEIRA, Rejane Barbosa de Sousa. Observando o projeto Escola Sem Partido em uma perspectiva crítica contra-hegemônica no contexto dos ataques a uma escola federal do Rio de Janeiro, o Colégio Pedro II. Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2023

RUBIM, Antonio Albino Canelas. **Políticas culturais no Brasil**: tristes tradições, enormes desafios. Salvador, 2007a.

SILVA, J. R. ; [SILVA, Jidídias Rodrigues](https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processoaprendizagem) . A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 2013 (Brasil Escola - <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processoaprendizagem>)

SOUZA, Márcio. **Fascínio e repulsa**. Estado, cultura e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro, Edições Fundo Nacional de Cultura, 2000 (Cadernos de Nosso Tempo nº 02).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. 29ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.

WENDEL, Ney. *Estratégias de Mediação Cultural para Formação do Público*. Disponível em <http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/publicacoes/estrategias-mediacao-cultural-formacao-publico>. Último acesso em 28 de novembro.

ANEXO 1

Entrevista realizada com a Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima

Transcrição da Entrevista realizada com a Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima realizada Na sede da Coordenadoria de Cultura no Colégio Pedro Segundo em 31/07/2024

É muito comum a gente encontrar ex aluno do Pedro Segundo. É muito comum e assim é não é uma coisa que a gente busca né a gente fez uma parceria por exemplo com o teatro Sérgio Porto que faz parte da rede de teatro da Secretaria municipal de cultura e aí visitando o teatro porque nós íamos realizar uma ação cultural lá do colégio lá na no espaço do teatro aí o produtor cultural do teatro e trabalhava como é trabalhar na bilheteria ele trabalhava também acho como iluminador é eu sou ex aluno do colégio aí ficou super feliz no dia mesmo que as crianças foram ele ficou emocionado puxou a tabuada com as crianças. É muito comum a gente encontrar aí também em Niterói tem Pedro segundo né então a gente também buscando parcerias para a cultura lá conhecemos uma das assessoras da Secretaria municipal de cultura e aí falando outros assuntos e apresentando nossa intenção de parceria e lá pelas tantas ela meio tímida cita: “*ai eu sou ex aluna da escola*” ela era do campo de Niterói fez produção cultural na UFF atualmente é uma trabalhadora servidora da Secretaria municipal de cultura e aí lá eu fui falando né bem comum assim a gente tem muitos.

- ***Com relação ao projeto desenvolvido no Colégio Pedro II. Como surgiu, motivação e atuação da Coordenadoria de Cultura.***

Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“O colégio é uma instituição histórica fundado em 1837 e a cultura ela é uma parte forte da identidade dessa instituição, por exemplo o primeiro documento curricular de aula de música numa instituição de ensino no Brasil no secundário né que era o que a gente conhece como antigamente o ginásial hoje em dia o fundamental 2 né que foi a primeira etapa de ensino ofertada no Colégio Pedro II, o primeiro documento curricular de ensino de música no Brasil é do Colégio Pedro II. Então foi fundado em 1837 1838 por exemplo 138 começaram as aulas então havia uma disciplina que era a música vocal primeira escola no Brasil até a música do seu currículo essa estrutura que a gente tem hoje em dia que a gente tem a reitoria as pró reitorias né e vinculada corregedoria de pós-graduação pesquisa extensão temos a Coordenadoria de cultura essa estrutura atual ela vem de 2013 quando o colégio foi equiparado né passou a fazer parte da rede federal dos institutos federais e aí

todos os institutos federais são instituições públicas de ensino superior então se organiza nessa forma com pró reitorias coordenadorias diretorias e o Colégio Pedro II tem a sua característica de ser um instituto uma instituição pública de ensino superior mas que diferente de outros institutos oferta desde a educação infantil até o ensino fundamental, ensino fundamental 2, graduação especialização mestrado.

A Coordenadoria de Cultura ela vem desde então você fazendo um trabalho que precisa ter um olhar para aquilo que é específico do Colégio Pedro II e precisa ter um olhar também para como a gestão de cultura em instituições públicas de ensino superior e nos institutos federais e universidades. Como essa a gestão de cultura é organizada como a cultura está nessas instituições sua institucionalidade em seus setores em seu organograma e nos projetos ações iniciativas em que atividades de cultura que são desenvolvidas com apoio então assim é na atualmente como é que a gente atua se a gente fosse definir uma palavra assim que identifique a Coordenadoria de cultura a gente ia puxar uma referência do Gilberto Gil quando ele foi ministro da cultura ele definiu né o trabalho dele frente ao Ministério da cultura com a palavra **abrangência** da Coordenadoria de cultura do Colégio Pedro II ela também se identifica com esse conceito da abrangência porque? porque a gente tem que pensar em iniciativas que vão desde o estudante para educação infantil até um estudante de mestrado a gente também tem que pensar em iniciativas que a cultura e as ações da Coordenadoria de cultura elas têm como foco principal estudante né mas não é são estudantes se você não pensa também né em atinge de envolver por exemplo os familiares desses estudantes né o nosso trabalho não chega na potência que precisa ter principalmente levando em consideração a especificidade do colégio você está trabalhando com crianças da educação infantil com crianças dos anos iniciais do ensino fundamental é fundamental também envolver as famílias né nas iniciativas de desenvolvimento cultural que a gente trabalha com é uma escola pública né então a missão da escola pública né a gente trabalha com o filho do trabalhador né e aí pensar esse desenvolvimento cultural também é chegando até as famílias só que a gente tem que pensar também nos servidores do Colégio Pedro II então aqueles que atuam são servidores técnicos os servidores docentes né os servidores que estão é em algum momento atuando em cargos e funções de gestão de chefias né é a gente tem que pensar tudo isso que eu estou falando que já é bastante abrangente isso é olhando para dentro do Colégio Pedro II, mais cultura é a área da troca né a área do diálogo é a área

é da das conversas né identificação e de identificações então a gente não pode pensar só olhando dentro do colégio, além de todo esse universo do colégio a gente tem que olhar para fora também então que parcerias né que a gente pode fazer para que haja um diálogo entre é a produção dos saberes e conhecimentos em arte cultura dentro do colégio as manifestações culturais e saberás os conhecimentos culturais fora da escola né e aí a gente está falando de que de artistas de artistas populares de coletivos artísticos de instituições culturais de equipamentos culturais fora da escola né é a gente pensa também quando a gente olha para dentro do colégio a gente tem que entender que esse colégio atualmente tem 14 campo né o que significa para o seu território cultural você ser um estudante ali no bairro da Tijuca o que que tem por ali perto né que compõem a cultura daquele território e se você é um estudante lá de Duque de Caxias e se você é um estudante de Niterói também né então a Coordenadoria de cultura tem que ter um olhar também em relação à territorialidade da cultura né pra quê pra promover é não apenas uma identidade num diálogo da cultura que é produzida né nos campi nesses Campos com o seu entorno mas também entre si é importante um estudante do campus Humaitá ter em algum momento né é uma troca com um estudante do campus Duque de Caxias o que que é feito lá o que que é feito aqui o que que a gente pode descobrir de diferenças o que que a gente pode descobrir de semelhanças então assim se fosse definir o trabalho da Coordenadoria de cultura é essa palavra abrangente isso a gente está falando de iniciativas né que são relacionadas de fato a desenvolvimento de projetos ações atividades de cultura que estariam ali diretamente beneficiando estudantes servidores seus familiares como eu falei mas se a gente pensa na gestão da cultura o Colégio Pedro II ele tem muitos equipamentos culturais também né no Colégio Pedro II tem 4 teatros um colégio grande segundo tem é auditório do Colégio Pedro II tem bibliotecas tem midiateca, tem o espaço cultural e tem que é um espaço expositivo, tem um espaço musical, tem a escola de música. Então a Coordenadoria de cultura também tem que pensar na questão é de fornecer um suporte a gestão dos campi que tem esses equipamentos culturais tanto pensando na melhor manutenção da sua estrutura física para as atividades de cultura acontecerem da melhor forma possível e sua maior capacidade nesses equipamentos. também existe a ocupação artística e cultural desses equipamentos como uma forma de colaboração aos campi as direções dos campi onde esses equipamentos estão. Então acho que essa palavra **abrangência** ela define bem.”

- ***Correlacionar o projeto institucional pedagógico com as atividades e iniciativas da Coordenadoria de Cultura e o impacto de proporcionar um novo olhar cultural na vida pessoal do aluno se aquilo o torna até numa visão de mundo diferente se influência nas escolhas educacionais futuras.***

Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“Então de que forma a gente faz isso a Coordenadoria de cultura ela em outras instituições por exemplo né existe é pró reitoria de cultura em algumas universidades e aí quando você tem uma pró reitoria de cultura uma diretoria de cultura você tem várias equipes você tem uma equipe total né do órgão de gestor de gestão da cultura que pode chegar a ter 10 servidores 15 servidores trabalhando oi trabalhando em sub equipes no Colégio Pedro II a gente tem a Coordenadoria de Cultura que tem a sua gestora atualmente estou nessa função já tivemos outra gestora que construiu o trabalho antes de mim e teremos outras pessoas que construíram depois desse trabalho né e nós temos 3 servidores técnicos na equipe e um estagiário é uma equipe pequena né para dar conta de 14 campi de 14000 estudantes então se a Coordenadoria de cultura for responsável por planejar executar os projetos a gente não dá conta de chegar nos 14 campi de chegar nos 14000 estudantes então de que forma a gente faz isso a gente proporciona a condições para que os professores e os servidores técnicos possam desenvolver projetos e iniciativas né e aí sim a gente consegue capilarizar para abranger né um número muito maior de estudante quando a gente proporciona ao docente né que ele desenvolva o seu projeto a gente tá investindo muito nessa proximidade né da do desenvolvimento cultural relacionado ao PPI. Porque o PPI ele é um documento que ele não é ele não tem uma característica autoritária determinante né então por exemplo ele é muito abrangente né o que o terceiro ano do ensino fundamental um tá vendo por exemplo vou dar aqui só como um exemplo em artes visuais no campus realengo um pode ser um determinado artista uma determinada manifestação e não é a mesma coisa do que está sendo visto no campus Tijuca um por exemplo né então o que que a gente tem para é consegui favorecer essa questão.

A gente tem um programa chamado programa de iniciação artística e cultural esse programa ele é dividido atualmente em 3 modalidades a modalidade projetos artísticos e

culturais a modalidade grupos artísticos e a modalidade residência em equipamentos culturais. Na modalidade de projetos artísticos e culturais por exemplo os professores elaboram propostas de projeto e eles podem desenvolver essas propostas com participação de estudantes bolsistas ou voluntários e em diversas temáticas da arte ou da então por exemplo só pra você ter uma ideia né ele pode é matemática de arte cultura indígena arte cultura de povos originários arte cultura é africana e afrodescendente arte cultura e sustentabilidade arte cultura e meio ambiente é cultura e espiritualidade cultura e jogos, jogos eletrônicos cultura e jogo cultura cinema é produção cultural enfim é uma variedade realmente bem abrangente de temáticas com isso você permite que por exemplo não apenas os professores ligados à linguagens artísticas mas professores de qualquer área do conhecimento possam desenvolver um projeto que conecta os seus conteúdos do seu componente curricular né do documento curricular específico para aqueles estudantes que atuam no seu projeto sétimo ano oitavo ano uma questão cultural então por exemplo não é um exemplo é um docente do departamento de biologia né pode propor uma ação uma iniciação artística e cultural por exemplo relacionada a como várias etnias por exemplo é indígenas fazem figuração né de plantas e Plantas medicinais, por exemplo, os desenhos dessas plantas como são feitas e a essa iniciação é aquela que tem a bolsa de estudos né também te que aí é isso que o colégio oferece além da iniciação que já é um Belo de um trabalho né que oferece um valor para os alunos fazerem aquela iniciação. Com isso, em relação a orçamento fomento de cultura a gente tem por exemplo nesse programa é os estudantes eles podem participar dos projetos tanto como bolsistas como voluntários os bolsistas recebem uma cota mensal né de bolsa durante um período determinado ali do desenvolvimento do edital né dos projetos no edital e participando do mesmo projeto a gente pode ter outros estudantes que não recebem a bolsa mas eles recebem igualmente aos bolsistas a certificação no final né do projeto além da oportunidade de se aproveitar desse aprofundamento de estudos desse contato mais direto com determinada área. A gente tem muitos voluntários participando e esses voluntários é claro que a bolsa ela cumpre né outros objetivos também né de assistência ao estudante é de vinho comigo estudante como uma instituição mas um estudante voluntário ele também é apresenta muito interesse né em ter essa possibilidade às vezes ele tem muito interesse numa determinada área né de conhecimento a gente teve um projeto recente realizado na área de poesia literatura que a

professora fez uma série de leituras sobre o feminicídio na literatura né e as estudantes produziram textos sobre o assunto fizeram leituras de várias autoras produziram textos e ao final do projeto elas compuseram uma publicação um livro que a professora conseguiu fazer um livro realmente impresso já levei pra casa elas fizeram um livro impresso né e para por exemplo fazer esse livro teve a participação é muito super motivada tanto das bolsistas quanto mais algumas também né voluntários e que no seu currículo agora já tem uma publicação de um livro uma certificação importante para o seu currículo né então tem essa possibilidade na modalidade grupos artísticos é a mesma questão podem participar estudantes como bolsistas ou como voluntários essa modalidade ela cumpre o objetivo de realmente valorizar a formação em arte na escola né a outra modalidade projetos artísticos e culturais a gente é traz para a instituição como um entendimento de que cultura não é só arte né a arte é uma das dimensões da cultura de representação né é por meio de expressões daí linguagens artísticas mas a cultura é um conceito muito mais amplo envolve né outras questões além da dimensão artística então nesse projeto por exemplo como eu falei não necessariamente projetos que são realizados são na área de arte né então a gente já teve um projeto superinteressante proposto por um professor de filosofia que ele avaliava assim por que que o futebol né é um esporte culturalmente tão é importante para esse país né e aí assim a narrativa dos jogos a participação das mulheres no futebol né jogadoras narradoras então isso por exemplo não era na área de arte né

A modalidade de apoio a grupos artísticos é para exatamente fomentar o que a escola possa também investir na formação do artista né porque o artista é importante para a sociedade e se não for na escola onde vai ser essa formação não e muitas vezes assim por exemplo a gente pensa né na formação cultural como fundamental para a formação total do estudante independente de qualquer curso superior de formação área do conhecimento que ele vá seguir né no ensino superior ou área de trabalho que ele vá se engajar quando ele sair da escola é a formação encontra é fundamental para um médico pra um né pra um engenheiro para qualquer um mas a formação em arte também é importante por essa dimensão da importância do artista importância do artista para a sociedade né então a gente tem por exemplo bandas corais que a companhia de teatro companhia de dança e isso é importante que o estudante muitas vezes assim no currículo né na aula regular ele tem aula de educação musical ele tem aula de artes visuais e ele tem aula de literatura por exemplo

mas ele não tem aula de cinema e audiovisual porque isso ainda não é uma disciplina curricular. a própria dança por exemplo o teatro a disciplina curricular é arte né mas não há obrigatoriedade de que o estudante tenha é música teatro dança artes igualmente, então essa modalidade estimula esse tipo de informação realmente em arte.

A terceira modalidade Giovana é também super bacana para a formação do estudante que é a residência em equipamentos culturais então esse estudante que se inscreve para essa modalidade ele vai ter uma oportunidade de formação desenvolvendo atividades regulares de algum equipamento cultural do Colégio Pedro II então não necessariamente ele está vinculado a um projeto como esses que eu dei exemplo pra você né então por exemplo a gente tem aqui o espaço cultural do Colégio Pedro II fica aqui em São Cristóvão um espaço cultural é tem um hall de exposições onde a gente monta né as exposições e tal o estudante bolsista que é residente nesse espaço ele vai ali em contato com a equipe né que desenvolve as atividades participar de todos os processos ali de realização de um espaço como um centro cultural como o museu então ele vai participar por exemplo né da avaliação das propostas de exposição que o espaço cultural recebe ele depois da das propostas selecionadas né e da criação do cronograma de exposições ele vai receber as obras desse artista externo ele vai ter contato com esse artista ele vai pensar junto à equipe como fazer a montagem da exposição depois disso ele vai junto com a equipe por exemplo é planejar a mediação dessa exposição que o espaço cultural recebe turmas tanto do colégio quanto turmas de escolas municipais não é porque não tem oportunidade às vezes nunca foram a um espaço de exposição e aí quando essas turmas visitam essa visita no espaço cultural espaço cultural num espaço diferente de uma Galeria de um museu a proposta dele é ser um espaço de formação em educação então não existe visita no espaço cultural livre né a turma vai olha e vai embora é sempre mediada pela equipe do espaço cultural e essa estudante bolsista do programa de iniciação artística e cultural nessa modalidade de residência ele também participa dessa mediação então é uma oportunidade por exemplo para estudante que tem interesse em atuar é e nesse tipo de equipamento cultural a gente também tem essa mesma bolsa no espaço musical que ele vai atuar né e na escola de música que fica lá em realengo ele vai atuar com produção musical no caso a gente tem também essa oportunidade de residência lá no campo e Centro que tem o CDOM. O CDOM é o centro de documentação e memória do Colégio Pedro II então estudante que se candidata para ser um residente nos

CDOM aquele curti muito a área de repente de museu Museologia biblioteconomia formação né biblioteca lá no CDOM a gente tem uma biblioteca histórica lida com acervo documental imagens livros publicações é do século passado né até do século 19 então assim o estudante tem a possibilidade ali né do contato com o profissional e com uma atividade regular desse tipo de equipamento cultural.

Aí a gente tem também outras coisas por exemplo a gente tem uma chamada e um programa né de apoio a eventos é a gente apoia financeiramente né esses eventos de cultura extensão pesquisa e o evento por exemplo quem é o proponente do evento é o docente ou servidor técnico do campi então digamos que o docente tá é um dos projetos que a gente apoia por exemplo tem os jogos intercâmbio que do colégio dele segundo né é um grande encontro de é do departamento de educação física e aí eles têm vários logos mas tem também atividades culturais tem palestras tem Apresentações de dança isso é um evento por exemplo apoiado também pela Coordenadoria de cultura aí a gente pode ter outros tipos de eventos também por exemplo existe o FESTMAT que é um festival de matemática produzido pela uma feira de matemática produzido pelo departamento de matemática que vem estudantes de todos os campi do colégio aqui para São Cristóvão cada um apresenta seu trabalho e os trabalhos muitas vezes relacionando a matemática com temas da cultura né sim é então essas são oportunidades por exemplo que os docentes têm de aproximar o PPPI né a área da cultura, eles têm além dessa oportunidade e o apoio institucional e o fomento.”

- ***Em relação ao trabalho desenvolvido. Se já há pertencimento suficiente dos alunos para propor novas ações.***

- Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“Isso acontece muito jogando mas é como a gente tem essa característica do colégio a maior parte dos nossos alunos são estudantes da educação básica trazer então por exemplo quando você vê algumas universidades têm alguns editais que o próprio aluno pode ser o proponente né na educação básica mas delicado isso não é um de sexto sétimo ano escrever um projeto grande tal só que muitos projetos por exemplo desse programa de iniciação artística e cultural, dos eventos eles nascem de propostas dos estudantes os estudantes interessados por um determinada área, eu quero desenvolver determinado projeto falam com um professor né e aí constroem juntos essa iniciativa então isso a gente fica sabendo que muitos projetos alguns são propostas dos professores mesmo e vários estudantes se

identificam quem querem participar outros projetos a gente fica sabendo que a motivação surgiu mesmo dos estudantes né dos próprios estudantes.”

- ***Com relação ao trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Cultura poder ser um meio para a ação do Professor Mediador e a percepção da Escola através desse trabalho está sendo de fato um aparelho de mediação cultural.***

Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“Com certeza que a gente tem também outros programas que são é cujo foco principal assim também tem essa questão de fruição de formação de público a gente tem um programa na Coordenadoria de cultura que se chama plateia CP 2 é já viu é um programa exatamente de democratização do acesso à produções artísticas e culturais tanto na cidade do Rio de Janeiro quanto pensando na nos territórios no município de Duque de Caxias em Niterói então o *PLATÉIA CP 2* como é que a gente faz a gente dinamiza é várias produções externas né o colégio que podem receber por exemplo apoio fomento de leis de incentivo à cultura e que tem a previsão de ações de contrapartida social né gratuitas para instituições públicas instituições de ensino então a gente vai construindo né uma rede muito grande de parceiros e aí destino a gente gratuidades em várias programações culturais ou então a um espetáculo realizado no teatro com apoio e fomento a contrapartida a realização de uma palestra sobre esse espetáculo nas escolas né então com isso a gente consegue por exemplo ano passado eu tenho até uns dados no Instagram da Coordenadoria de cultura você segue ó é cultura ponto CP 2 ano passado a gente ofertou 49 espetáculos diferentes de várias linguagens artísticas teve dança música teve peça teatral teve festival teve exposições e que nesse programa é as pessoas que podem ser contempladas não são só os estudantes então isso é aquela oportunidade que eu falei por exemplo o estudante pode ser contemplado com uma gratuidade ele pode levar um acompanhante que pode ser um responsável né o próprio responsável pelo estudante ele também pode concorrer faz gratuidade então a gente tem depoimentos assim a cada espetáculo que a gente né leva grupos assim a gente tem depoimentos super importante por exemplo de pessoas que já nos relataram que há eu levava muito meu filho mas veio a pandemia perdi o emprego já tem um tempo que eu não estou tendo condições de proporcionar isso e esse programa me fez voltar a frequentar né atividades culturais com meu filho ou então também temos muito frequente muito frequente

relatos de membros da comunidade sejam familiares ou a própria criança estudante que pela primeira vez foi.”

- ***Sobre o impacto dos programas desenvolvidos na vida da comunidade diretamente afetada. Como as iniciativas e atividades afetam o futuro dos alunos e o quanto elas são abrangentes.***

- Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“A gente faz um mapeamento do platéia CP 2 então a gente sabe que por exemplo 2023 né é a gente foi a 49 espetáculos diferentes é a gente visitou 21 espaços de arte cultura fora da escola né em diferentes bairros zonas do Rio de Janeiro e em Duque de Caxias em Niterói a gente ofertou 2475 ingressos gratuitos para a comunidade é a gente tem aqui um dado por exemplo de todas as inscrições que a gente recebeu 35% eram inscrições de estudantes 26% de responsáveis 20% de técnicos 17% de professores e 0,4 é um público que a gente ainda não consegue muito atingir de terceirizados é desses relatos por exemplo se foi a primeira vez assim a gente recebe esses relatos de uma forma é qualitativa empírica né a pessoa não tem que é informar isso no formulário de inscrição mas a gente além desse platéia CP 2 a gente tem o programa de ações culturais esse programa de ações culturais ele tem um objetivo né específico de diálogo de difusão de cultura trazendo produções de cultura para dentro da escola para que um espetáculo artístico né alguma manifestação cultural que não seja uma coisa tão diferente né excêntrica no cotidiano da escola então é importante que a rotina do campus do estudante tenha a presença do artista tem a presença né de algum momento que ele entenda que a formação em cultura ele no momento que ele vai sair da sala de aula e ele vai lá no pátio ver um espetáculo de dança que vai ser apresentado aquilo é importante dentro da escola é aquilo é frequente dentro da escola que aquilo faz parte da formação dele né e aí a gente também promove dentro desse programa de ações culturais tanto a vinda né de parceiros para dentro dos campi para a rotina dos campi quanto a ida de grupos de estudantes para espaços de cultura fora então por exemplo ano passado a gente é levou é mais de 300 crianças de ensino fundamental um para um festival de curtas de animação que foi realizado no cinema no estação NET Botafogo né e aí nós tivemos depois por exemplo relatos da das professoras que estavam acompanhando os grupos dizendo que ali foi a primeira vez foram crianças também de primeiro ano né e

dizendo que tinham muitas crianças ali que era a primeira vez que iam a um cinema por exemplo.

E tem um aspecto que é assim às vezes a criança nunca foi o estudante nunca foi por uma situação né econômica financeira da característica sociocultural da sua família às vezes isso não é a única razão às vezes tem famílias que não têm hábito ou não tem prioridade então por exemplo final de semana chega a criança fica enfurnada no celular eu não YouTube já não sei o que né não tinha essa porque Ciro mas o melhor maior trabalho da mediação é ampliar essa visão de né exato então assim se a família às vezes não tem isso né como um interesse seu também né a criança a gente pensa também muito em cultura relacionada ao tempo de lazer né que a sociedade tem que ser um final de semana a família fica na frente da televisão vendo Netflix e a criança fica na frente de uma tela ver no YouTube e a escola proporciona muitas idas dessa criança ambiente culturais que a criança né gosta curte essa criança em casa pode ser um agente de transformação Aquela mesmo para solicitar há vamos vamos não sei o quê vamos ser ou então a própria família já que tem essa oportunidade de ganhar um ingresso gratuito termina né sim nem escrever vou ver se eu vou nisso aí e aí enfim transformando também né.

Eu Acredito que a escola ela seja o maior responsável pela educação do aluno é tanto como formador de caráter de identidade porque maior parte do aluno no tempo dele você passa dentro da escola o né e muitas das vezes é foi preso falou é os pais não tendem a ser tentar isso aqui trabalhar na semana inteira estão cansados e acabam deixando passar e aí com o tempo a gente vai ter tirando isso né ainda mais atualmente que hoje em dia as crianças já nascem com com as telas já isso já aquilo não só celular.”

- ***Sobre o Antes e Depois da Coordenadoria de Cultura. Se existe a noção, até mesmo no olhar de terem impactado os alunos. Se os alunos sentem que depois está mais legal se vocês têm essa visão de que os alunos estão participando mais, se estão gostando do trabalho é oferecido.***

Professora Juliana Maria Chrispim Campelo Lima:

“A gente tem sim a gente tem essa noção né e esse controle de dados tanto no aspecto quantitativo quanto no aspecto qualitativo também então a gente assim todas essas coisas que a gente proporciona sejam os projetos de do programa de iniciação artística e cultural o

os as programações dos ingressos do plateia CP 2 às ações culturais que a gente leva estudantes para fora traz as ações culturais para dentro dos campi né é os eventos realizados todas essas iniciativas elas são formalizadas né elas têm uma coleta de dados eu tento interpretação desses dados quantos estudantes no total foram beneficiados quantos servidores quantos campi foram beneficiados é quanto em relação ao orçamento foi destinado né pra apoiar essas iniciativas então assim a gente tem noção de que claro o período da pandemia né foi um período ruim porque né não conta mas esses números eles de forma geral eles são sempre muito crescentes né então desde que a Coordenadoria de cultura começou a gente tem cada vez mais é proporcionado oportunidades há um número maior de estudantes há um número maior de campeã ano passado pela primeira vez que a gente conseguiu estar nos 14 campi da instituição com ações culturais né por exemplo a gente o número por exemplo né das pessoas participantes nesse programa de democratização do acesso é sempre cada vez maior tudo bem maior.

Que você acha do fato de existir nessa estrutura organizacional que que ele influencia mais em que que ele é um facilitador é mais direto né porque você tem uma diretoria você está dentro de uma estrutura organizacional que facilita né muito trabalho institucionalmente É uma questão de facilitar assim é importante você pensar em política pública né então por exemplo as instituições de ensino elas são vinculados ao Ministério da educação a toda a política de cultura ela provém do Ministério da cultura esses 2 ministérios antes tanto que o MEC chama MEC porque era o Ministério da educação e cultura né é atualmente são ministérios independentes né a gente ainda bem teve o retorno do Ministério da cultura né que havia sido já acabar né no governo anterior suspenso acabado né e a cultura estava relegada acho que não tem outra palavra né a um tipo de atividade do Ministério do turismo né e aí agora com a volta do Ministério da cultura né toda no incurso que está tendo desenvolvimento da cultura no país esses 2 ministérios eles precisam se articular né para propostas é pensando na cultura como formação e na educação como cultura também né então é importante a gente pensa claro ali né no na ponta da nosso objetivo que é o estudante a formação dos estudantes mas em relação à política de cultura é muito importante você ter um setor de gestão da cultura em todos os as instituições de ensino não é é que vai que vão né esses setores em articulação pensar em políticas para a cultura em uma instituição de sino é diferente de você pensar em uma política para a cultura dentro de um Ministério da cultura

voce tá pensando né no nos profissionais da cultura nos agentes da cultura em outro tipo de fomento e de impulso das atividades é e a gente pensa isso de forma dialógica existe o forcult. O forcult é o fórum de gestão de cultura das instituições públicas de ensino superior o forcult esse fórum ele junta a participação de pessoas né que é trabalham servidores de várias instituições federais tanto a universidade quanto institutos e que trabalham nessas órgãos de gestão da cultura como gestores ou como servidores ele que desenvolvem atividade fique pronta ou entre si como é que foi o processo de composição dos seus documentos internos e que juntos por exemplo se fortalecem para reivindicação junto aos ministérios né de ampliação orçamentária por exemplo né então a existência de um setor de cultura de gestão de cultura nas instituições ela chega lá exato não é no cotidiano de formação do aluno mas ela tem toda essa importância fundamental para a construção de política pública né e aí não é só provar pro aluno do CP2 ou do IFRJ é para que juntos fortalecer né a os setores de gestão de cultura possam avançar nas políticas culturais de território nacional se olhar é bem importante porque ele garante solidez né isso garante levar adiante.

Por exemplo forcult ele realiza encontros né congressos nacionais congressos regionais existe o foco do sudeste então a gente troca com outros gestores de cultura do CEFET do IFRJ é do IFES né estudo federal de São Paulo Espírito Santo o deixa eu te ver Minas Gerais como é que as coisas estão acontecendo ali então também é a abrangência nacional também.”